

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de educação

Mestrado em Educação

Jorge Kraemer Stone

***Formação profissional Contábil - Um Desvelar de
Significados***

Porto Alegre,RS,2000

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de Educação

Mestrado em Educação

Jorge Kraemer Stone

***Formação profissional Contábil - Um Estudo
Fenomenológico***

Dissertação apresentada ao curso de mestrado
em educação, Faculdade de Educação, da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul, como requisito parcial para obtenção
do Grau de mestre em Educação.

Dr^a Leda Lisia Franciosi Portal

Orientadora

Uruguaiana,RS,2000

Componentes da Comissão Examinadora

Profª Drª Leda Lisia Franciosi Portal

Profª Drª Ana Maria Menna Barreto Abrahão

Profª Dr. José Luiz Slongo

Uruguaiana,RS,2000

“ não se aprende de qualquer um,
aprendemos daqueles que outorgamos
confiança e direito de nos ensinar .”

Alicia Fernandes(1987,p.59)

AGRADECIMENTOS

Pelo significado que este curso teve em minha vida, na busca de um crescimento como ser humano e profissional, agradeço :

A Dr^a Leda Lísia Franciosi Portal pela sua valorosa orientação, competência e estímulo. Uma amiga sincera que esteve presente nos momentos mais difíceis dessa caminhada e na qual guiou-me seguramente.

Professora Leda “ *o mundo após conhece-la, tende a ficar melhor.* “

Aos demais professores pelos ensinamentos oferecidos durante o curso e que se dispuseram a participar nesta busca para a melhoria da educação.

Aos colegas belos bons momentos que passamos juntos e quando ajudavam-me e criavam condições e espaços que necessitava para vencer as etapas mais difíceis.

Aos alunos do CNEC pela colaboração a que se propuseram, tornando-se partícipes valorosos da pesquisa em andamento.

A Direção da PUC pela credibilidade e pelo favorecimento que viabilizou minha busca na produção de conhecimento.

A minha família, esposa e filhos que com paciência e estímulos auxiliaram-me nos momentos mais difíceis, compreendendo minha ausência nessa caminhada.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo o desvelar da formação profissional de alunos do ensino noturno do curso de técnico em contabilidade da escola Cenequista de 2º grau Uruguaiana.

A Pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa de base fenomenológica, fundamentada em referencial teórico de Meleau-Ponty (1995), utilizando-se para compreensão e interpretação das percepções dos pesquisados, as idéias de GIORGI (1978) com base nos fundamentos de Husserl (1929).

Das entrevistas emergiram como essências do fenômeno :

- *Formação : O desvelar de uma concepção/ Uma possível teorização das práticas para um constante renascer.*
- *Formação : Vivências significativas / Um misto de emoções que exteriorizam sentimentos.*
- *Formação : Um processo de mediação na incerteza de facilidades e dificuldades*

As principais implicações desse estudo circunscreveram-se por desvelar uma multiplicidade de percepções do processo de formação do técnico em contabilidade, caracterizando-se por um processo nunca definitivo, preocupado com a formação de um profissional competente, possuidor de qualificação, audácia e disponibilidade para o aprendizado contínuo.

É compromisso da escola, em especial, não só ensinar seus alunos a buscar o aprimoramento individual, obtendo, na tecnologia, suporte para usufruir de maior qualidade de vida pessoal e profissional, como capacitá-los a mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho competente de atividades requeridas pela natureza do trabalho, implicando envolvimento tanto de competências básicas como profissionais gerais e específicas que possibilitarão flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Outra implicação emergente do estudo é a indissociabilidade de vida e trabalho, justificada pelas vivências significativas dos alunos entrevistados no

decorrer do seu processo de formação. Vivências impregnadas por uma rede de emoções, exteriorizadas pelos mais diversos e controvertidos sentimentos, que oscilam do medo, ansiedade, incerteza e dúvida, ao gosto, satisfação e entusiasmo pelo exercício da profissão, alicerçados pela confiança em si e convívio com profissionais professores experientes e qualificados.

A formação, enquanto processo de mediação, apresentou como implicações facilidades e dificuldades: facilidades, oriundas de situações vividas em sala de aula, envolvendo a figura do professor e a metodologia por ele utilizada, além das oportunidades propiciadas pela escola ao longo do processo de formação; dificuldades relacionadas a aspectos pessoais do aluno, entendidas por variáveis econômicas, tempo, cansaço e distância de locomoção bem como aspectos de desempenho docente exteriorizados por desinteresse, inexperiência, convivências com alunos e questões metodológicas, principalmente evidenciadas nos primeiros anos do curso.

Da compreensão e interpretação dos dados sintetiza-se com o posicionamento de que um novo mercado de trabalho está surgindo, relacionado à emergência da sociedade do conhecimento que exige qualificação, competência, audácia e disponibilidade do profissional para ampliar a participação no meio em que atua, ultrapassando o aqui-agora e abrindo novas frentes o que implica prepará-lo para o século XXI com sólida formação técnica,

humanística e ética, criatividade, capacidade de trabalho em equipe e disposição para uma formação permanente, em sintonia com a visão e propósitos compartilhados entre escola e empresa.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VII
ABSTRAT.....	VIII
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3. CONSTRUINDO RESULTADOS QUE APROXIMAM DO DESVELAR DO FENÔMENO EM SUA ESSÊNCIA/ IDÉIAS CONCLUSIVAS COM CARÁTER DE PROVISORIEDADE.....	30
3.1. FORMAÇÃO : O DESVELAR DE UMA CONCEPÇÃO/ UMA POSSÍVEL TEORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PARA UM CONSTANTE RENASCER.....	32
3.2. FORMAÇÃO : VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS/ UM MISTO DE EMOÇÕES QUE EXTERIORIZAM SENTIMENTOS.....	44
3.3. FORMAÇÃO : UM PROCESSO DE MEDIAÇÃO NA INCERTEZA DE FACILIDADES E DIFICULDADES.....	63
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÁBIL : DE UMA FORMAÇÃO PARA A CARREIRA COMO PROJETO DE VIDA À FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E AUTONOMIA.....	70
5.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
ANEXO.....	131

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

Depois que as ideologias refluíram e a economia do planeta passou a ser regulada pelo chamado “mercado” altamente competitivo, arrumar emprego está a exigir um esforço a mais.

Para se ter um “esforço compensado” é necessário ter-se uma combinação de disciplina e equilíbrio, além de humildade para reconhecer e corrigir os próprios erros. Quem não tem habilidade interpessoal, não é criativo e inovador, sumarizando em uma palavra “inventivo”, apresenta certa restrição em adquirir segurança para crescer no emprego, pois terá que operar com a realidade concreta.

Já não basta, na atualidade, o trabalhador ser especializado e eficiente. É preciso, também, ter uma formação mais generalista, conhecer as diversas áreas da empresa na qual trabalha, estar informado para não perder jamais a noção do conjunto.

Existe, hoje, indicativos de um novo paradigma na formação profissional. A capacidade de planejamento, coordenação e rapidez nas tarefas

diárias ou nas tomadas de decisões, ainda são valorizadas, mas deixaram de ser suficientes para avaliar um bom empregado, um bom profissional.

O mercado quer alguém com visão global, polivalente, generalista e inovadora, pois terá muitas ocupações em vez de um único trabalho.

Os desafios dessa nova organização do trabalho fazem da formação mais uma proposta que dá uma nova dimensão à qualidade da formação profissional, na medida em que se apresenta como alternativa de desenvolvimento das competências básicas hoje requeridas no trabalhador.

É oportuno reproduzir a controvérsia existente acerca do conceito de polivalência para deixar explícitas, com maior clareza, as diretrizes adotadas na reformulação das ações educativas da escola, para uma formação profissional assim concebida.

Conforme Enguita(1998,p.51) polivalente

“trata-se de uma formação que capacite as pessoas para desempenhar uma família de empregos qualificados e, sobretudo, para compreender as bases gerais, científico-técnicas e sócio-econômicas da produção de seu conjunto, que reuna a aquisição de habilidades e destrezas genéricas e específicas com o desenvolvimento de capacidades intelectuais e estéticas

: que unifique , em definitivo, formação teórica e prática.

A pedagogia crítica, que a fundamenta, tem seus desdobramentos nas diferentes dimensões da prática educativa da formação profissional, incidindo, mais particularmente, sobre dois eixos fundamentais : modelo e estrutura curricular, conteúdo e procedimentos de ensino.(Enguita,1998)

Os cursos de formação profissional, segundo o mesmo autor , compõem um grupo constituído pelo conjunto de programações planejadas de forma rigorosa, em termos de currículo, conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação, capazes, por isso mesmo, de assegurar os requisitos necessários a uma formação mais sólida e abrangente, de caráter polivalente, nos termos requeridos pelo novo projeto pedagógico a ser implantado e seguido pelas escolas profissionais na busca de atingimento das exigências do atual contexto.

Os cursos de formação são classificados a partir da natureza das programações, podendo caracterizar-se como de capacitação e especialização.

Os de natureza capacitação têm por objetivo a preparação de pessoas para o exercício de uma profissão, possibilitando seu ingresso no mercado de trabalho.

Destinguem-se dos de natureza especialização, cujo objetivo é propiciar novas competências àqueles que já são profissionais, possuindo,

portanto, formação ou experiência anterior, e que estejam interessados em ampliar sua capacidade de trabalho.

Dentre os cursos de capacitação estão os de habilitação, que capacitam o profissional de nível médio, preparando técnicos com habilitação plena ou auxiliares técnicos com habilitação parcial sendo regulamentados pelo Conselho Federal de Educação (Parecer nº 45, de 12/01/72 e resolução nº 2, de 27/01/72) e aprovados pelos conselhos estaduais de educação, respeitado o disposto nos atos do CFE sobre a matéria.

Nessa natureza de programação encontra-se o curso em estudo nesta investigação : ensino técnico de contabilidade na escola Conselho Nacional de Escolas Comunitárias de 1º e 2º graus Uruguaiana – CNEC.

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade- CNEC, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 29 de julho de 1943, no Recife, sob a liderança de Felipe Tiago Gomes.

Ele e outros companheiros, com o estudo da fé e do ideal, abriram caminhos e plantaram sementes do comunitarismo que germinaram, sendo hoje a CNEC uma instituição reconhecida pelo trabalho que desenvolve em todo território nacional, na área de educação, bem como pelo trabalho que presta junto às comunidades, caminhando passo a passo, com as necessidades de cada localidade, por meio de suas unidades Cenecistas.

Essa instituição é formada por integrantes de uma comunidade na qual prevalecem os mesmos interesses, ideais e necessidades, direcionadas ao bem-estar comum.(Estatuto,1999,anexo 1)

Para atender essa finalidade, a CNEC busca o apoio de pessoas físicas e jurídicas, bem como de instituições públicas e privadas.

Hoje há mais de mil escolas Cenecistas espalhadas por todo o Brasil, organizadas e mantidas pelos cidadãos da localidade e cujos benefícios revertem de forma direta aos membros da mesma comunidade.

A base estrutural da CNEC é a comunidade, por isso, para a criação de uma escola organiza-se, primeiro, o conselho comunitário, que se constitui em núcleo comunitário, tendo como principal responsabilidade construir a escola, por meio do trabalho de mutirão e, finalmente, abrir suas portas à comunidade.

Necessário se faz salientar o pioneirismo da CNEC na criação dos conselhos comunitários, que promovem a verdadeira integração Escola / Comunidade.

O conselho comunitário é também responsável pela indicação da direção e vice-direção da escola. Todos os conselhos comunitários estão subordinados à diretoria estadual, que, por sua vez, segue as determinações da diretoria nacional, localizada em Brasília-DF.

A CNEC iniciou suas atividades no Estado do Rio G. Sul, em 2 de julho de 1950, com a instalação do curso de preparação ao ginásio, funcionando junto ao grupo escolar Duque de Caxias, em Porto Alegre-RS, completando no corrente ano de 2000, 50 anos de trajetória educacional comunitária no estado, com a participação e comprometimento de pessoas que creditam força à conjugação de esforços, daqueles que vêem a escola como resultado da ação com a família e a comunidade.

A escola Cenecista de 1º e 2º graus Uruguaiana, implantada sob a liderança do Prof. José Francisco Sanhotene Felice, em 27 de dezembro de 1962, completará este ano de 2000, 38 anos de serviços prestados à comunidade.

Atualmente, a escola proporciona educação a 370 alunos de 1º e 2º graus na modalidade de técnico em contabilidade. As aulas são ministradas nos três turnos, apresentando um ensino de qualidade podendo comparar-se aos melhores da região, a julgar pelo seu percentual de repetência em torno de 7%.

Esta escola continua sendo construída com recursos próprios e com a ajuda de pais de alunos, professores e conselho comunitário, ocupando uma área de 5.459 m², na zona urbana, tendo sua sede própria semi-inaugurada em 14 de novembro de 1997, na rua Estilac Leal nº 2030 e, sendo atualmente seu diretor o professor Luiz Alberto de Oliveira Jacques.

Ao buscar enfrentar os obstáculos de um contexto que sofre incessantes mutações, as instituições de formação profissional da América Latina vivem profundas incertezas que, em inúmeros casos, dificultam seu potencial de previsão e reação. Tornam-se, portanto, *locus* da mudança que se dá em múltiplas dimensões - social, econômica, política e cultural e suas atuações se dão em direções e ritmos diferenciados.

Como componente deste quadro, o CNEC não se furta à necessidade de melhoria de prestação de serviços de formação profissional. Este propósito mostra-se coerente com a linha de reflexão atenta à complexibilidade das relações entre educação e trabalho, desenvolvido pela escola nesses últimos anos.

Esta escola prossegue tendo como meta atribuir à formação profissional, não apenas a garantia do exercício de um trabalho eficiente por parte do aluno, mas o empenho em sua formação integral, proporcionada pela capacitação em conhecimentos básicos da qualificação requerida, desenvolvimento de competência, incluindo atitudes, valores éticos e hábitos, aos quais serão somadas, por certo, as habilidades específicas ao desempenho da função de Técnico em Contabilidade.

Nos últimos anos, a formação de Recursos Humanos em todos os níveis tem ocupado lugar de destaque nas discussões de Políticos, Economistas, Educadores, Sociólogos, dentre outros profissionais. A justificativa para este fato repousa, em grande parte, no surto desenvolvimentista que tem caracterizado países de todas as partes do mundo.

Em decorrência, a Formação de Recursos Humanos tem sido apontada como processo de importância vital para o atingimento das metas a que se propõe devendo, portanto, ser objeto de ação sistemática e intencional.

Esta ação envolveria em resumo, a proposição de objetivos, a seleção de estratégias, sua execução e controle. Assim, o processo de formação de

Recursos Humanos deixaria de se realizar ao acaso para submeter-se à rigoroso planejamento.

No Brasil, há várias décadas, este tipo de discussão tem se intensificado, atingindo o seu ponto mais alto com a aceitação da idéia de que a escassez de Recursos Humanos qualificados era a grande responsável pelas dificuldades sociais, políticas e econômicas que o país atravessava e ainda atravessa.

As críticas maiores são dirigidas ao sistema de ensino, que passa por reformulações em todos os níveis, com vistas à sua adequação ao estágio de desenvolvimento almejado.

A formação Profissional, enquanto objeto de estudo científico, tem sido examinada nas produções internacionais por diferentes segmentos das ciências sociais, por situar-se na fronteira de duas esferas de atividades sociais: a educação e o trabalho, o que lhe confere um aspecto rico em abordagens possíveis na busca de encontrar caminhos para uma formação humana que dê conta de suplantando a desigualdade na sociedade de classes.

Os estudos desenvolvidos nessa temática, ao longo de sua história, vem apresentando como referencial teórico a categoria marxiana de formação do sujeito por meio da práxis material(Deluiz, 1996) e estão atentos ao determinismo econômico e ao caráter mecânico como o sistema produtivo define a produção escolar, mediante à formação do trabalhador.

Nesses estudos, a formação profissional aparece como um tipo de formação questionável, como um estereótipo de “ adestradora de mão-de-obra .”

Não foi meu objetivo rebater ou relativizar as análises antes referidas que quase já se tornaram uma **tradição marxista** (Brandão, 1992) na abordagem do tema, mas minha opção foi focar a formação profissional sob outra perspectiva.

A formação profissional integra o campo da educação permanente na medida em que estimula o indivíduo a aperfeiçoar sua preparação básica durante toda a vida.

As noções de formação, qualificação e competência foram ferramentas conceituais importantes nesse trabalho. Na literatura nacional como internacional, aparecem, por vezes, como sinônimos o que se constitui um equívoco.

Se tomarmos como referência Demo (1998,p.55), “ Competência é a capacidade de fazer e fazer-se oportunidade, incluindo questionamento reconstrutivo como sua base inovadora, mediada pelo conhecimento e como processo de formação do sujeito histórico capaz.”

Competência quer dizer “ desafio da qualidade formal, da inovação pelo conhecimento, bem como o desafio da qualidade política compreendida como intervenção ética e de cidadania.”

Do ponto de vista da educação, competência se define como “ processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar e, sobretudo de humanizar a inovação.”

Segundo Demo (1998) assim como se tem a tendência de privilegiar no cidadão sua qualidade política, acentua-se no profissional a qualidade formal, sua especialização esmerada o que implica no contexto atual desafios do saber pensar e do aprender a aprender, justificada pelo fato de não caber mais a noção de ciência como estoque de conhecimentos disponíveis (ênfase na transmissão) prevalecendo o processo permanente de inovação. Cumpre salientar estar agregado a esse fenômeno o rápido envelhecimento de qualquer

profissionalização, implicando renovação permanente. Diplomar-se e voltar sempre a estudar possuem hoje o mesmo peso para a competência profissional: é o saber , o saber fazer e o sempre refazer, tendo como base o ser.

O profissional não é aquele que apenas executa sua profissão, mas sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão, num impulso reconstrutivo de conhecimento na condição de alavanca maior de competitividade no mercado, e de formação de competência para a cidadania.

Construir cidadania é uma tarefa educativa árdua, pois implica trabalhar pelo abandono do conformismo e do pessimismo. Significa cultivar valores que são o sustentáculo do comprometimento com princípios como o respeito à diversidade, à interdependência, à justiça e ao amor ao próximo. Educação em valores universais é a base de construção da competência para a cidadania.

Educar para a cidadania implica, nesse contexto, trabalhar pela mudança de consciência dos indivíduos para uma nova responsabilidade ética global.

“ Competência refere-se a um sistema de conhecimento conceituais e processuais organizados em esquemas operatórios que permitem, no interior de uma

família de situações, a identificação de uma ação eficaz...”(Desaulniers,1998,p.8)

O que seria formação ?

Baseia-se “ num conjunto de conhecimentos teóricos e práticos ligados a um ofício/ a uma profissão”... mas, também, como um processo que é capaz de instaurar “ um conjunto de disposições, do saber ser, de atitudes, de formas de pensamento, de expectativas adquiridas enquanto se aprende uma profissão ou uma técnica.” (Tanguy,1986,p.99)

Despreende-se daí, segundo o mesmo autor, que a formação enquanto noção “ surge como um instrumento para atender fins técnicos e, progressivamente, impõe-se como uma categoria de percepção e organização social.” (p.174)

Nessa perspectiva, a formação designa as qualidades sociais que a escola e outros modos de socialização dominante na sociedade industrial instauram nos indivíduos, ao mesmo tempo que desenvolvem competências específicas o que não reduz à formação da força de trabalho, mesmo sendo sua dimensão principal.

A noção de qualificação entendida como saber-fazer está sendo ampliada pela noção de competência na medida em que vai além do saber-fazer, implicando saber-conhecer , saber-conviver alicerçada no saber-ser.

Dos três termos, o que apresenta maior polissemia no âmbito das ciências sociais é a noção de formação, referindo-se , em geral, ao fenômeno mais amplo que engloba formação - educação - informação dos indivíduos (Legendre, 1988).

"... as políticas de formação de técnicos em nível do ensino de 2º grau têm representado, no Brasil e no Rio Grande do Sul, um movimento de ir e vir, não no sentido de transformações qualitativas no modo de concebê-las e de praticá-las, mas no sentido recorrente de reafirmações de políticas que, apresentadas como se fossem, jamais são implantadas e implementadas, porque estão sempre em estudo“ (Abrahão,1998,p.164)

Na Lei 9495/96, a educação profissional é definida por integrar as diferentes formas de educação do trabalho, a ciência e a tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A educação

profissional técnica, definida nessa lei, habilita o técnico, tendo organização curricular própria e desenvolve-se paralelamente ou após o ensino médio.

O conhecimento adquirido na educação profissional poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos, possibilitando deixar seu formando apto ao exercício da profissão.

Assim, partindo da perspectiva de que a formação e o aprendizado são fatos que ocorrem sob determinadas condições e que o conhecimento faz parte de um processo que se caracteriza fundamentalmente por sua personalidade, no qual professores e alunos são atores, a percepção do que acontece na sala de aula é de grande importância para que alunos e professores tomem consciência dos fatores que facilitam ou dificultam sua aprendizagem e seu ensino e que repercutirão em desempenhos posteriores.

A opção por esse tema , formação profissional, decorreu do fato de esta ser uma área emergente no campo da educação em nosso País com uma produção, ainda, inexpressiva.

O interesse pela temática deste estudo emergiu de minhas vivências enquanto professor titular na disciplina de Contabilidade e Custos em turmas de 3º ano no turno da noite, na escola CNEC, desde 1995.

Ao longo deste tempo, convivi como professor com diferentes turmas de alunos, sempre de 3º ano, que me privilegiaram conhecer a realidade da formação profissional oferecida pela escola sob diferentes ângulos.

Meu envolvimento como docente encontrou raízes nos primeiros contatos com os jovens, que estavam a concluir o curso de técnico em contabilidade, tendo esse envolvimento prosseguido até às vivências do mundo acadêmico, no qual hoje, também, sou professor.

A razão do estudo estar direcionado à questão da formação profissional foi lastreada em constatações e reflexões sobre a importância dessa formação no comportamento ético, político e social do aluno, sistematizadas de forma incisiva ao longo do curso de mestrado.

Nessas vivências diárias verifiquei frustrações sentidas pelos alunos no que se refere principalmente ao conteúdo ministrado, à forma tradicional como são desenvolvidas as aulas, à falta de maior conhecimento global dos professores, às normas impostas pela direção da escola dentre outras apontadas.

Neste cenário, às escolas de formação profissional impõe-se o desafio de prepararem as pessoas para uma realidade complexa.

Vanilda Paiva explica esse desafio :

“ Do ponto de vista da educação profissional é certo que sobre um patamar mais elevado de qualificação básica ainda há lugar para de tudo um pouco : do treinamento específico, pontual e breve para tarefas exigidas pelas estruturas menos modernas e uma política de difusão de qualificações amplas, complexas e de longo prazo, visando à profissionalização inicial ou à reprofissionalização “
(1989,p.61)

Tornando-se como referência o contexto apresentado, acredito justificar a relevância da investigação realizada neste estudo.

Quais são as vivências mais significativas desveladas pelos alunos do curso técnico em contabilidade no processo de sua formação ?

Para tanto teve-se como objetivos :

- Desvelar as vivências mais significativas dos alunos do curso Técnico em Contabilidade ao longo do processo de sua formação.
- Compreender e interpretar as essências fenomenológicas que se evidenciaram nas falas dos entrevistados quanto às vivências mais significativas no processo de sua formação.
- Oferecer pontos de referência que contribuam para um repensar o curso de formação técnica da escola em estudo, visando melhoria em sua proposta de formação.

Como questão norteadora de pesquisa teve-se :

- *Minha formação :*

O que para min representa ?

Que vivências significativas propiciou ?

Conceber uma proposta educacional sob a ótica da formação e do desenvolvimento profissional, considerado como " um pano de fundo " as mudanças de paradigma que caracterizam a modernidade são nos dias de hoje, condição fundamental para quem deseja tornar-se competitivo num mundo globalizado econômica e politicamente. Nele, as exigências para com o trabalhador e organizações alternam-se rapidamente e de forma estrutural a tal ponto que hoje, a capacidade e agilidade na comunicação e no conhecimento tornaram-se vantagens competitivas mais poderosas que o capital.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo buscou trazer a compreensão das vivências mais significativas na formação profissional do curso de técnico em contabilidade noturno da escola CNEC caracterizando-se por adotar uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico, tendo como propósito a descrição, compreensão e interpretação do fenômeno a ser investigado.

A fenomenologia fundamenta-se no encontro entre a consciência e a materialidade a partir da qual só tem sentido falar de um mundo construído com base nos fenômenos apresentados à consciência; e estes, somente são acessíveis a um método fenomenológico. Caracteriza-se por ser uma atitude de reflexão e um método que procura dar resposta ao saber científico e realizar

construções explicativas pela descrição do que , efetivamente, acontece segundo a ótica de quem vive determinada situação concreta.

O objetivo desta pesquisa foi desvelar a realidade emergente dos sujeitos envolvidos (alunos), caracterizando-se por contemplar a multiplicidade de percepções do mesmo fenômeno, para, a partir do concreto encontrado nos fatos, buscar a compreensão das idéias, em um processo nunca definitivo, para se chegar à essência dos fenômenos da consciência.

Na fenomenologia dá-se ênfase a valorização do subjetivo (unidade de sentido do sujeito) em sua procura para descrever uma experiência, empreendendo esforços para atingir a essência dos fenômenos (essência como significado essencial do vivido).

Segundo Merleau-Ponty(1995) é na experiência perceptiva do sujeito que surge a significação fundamental como verdade implícita na existência que guiará todo o conhecimento e a reflexão. Para tanto, o pesquisador deverá utilizar-se da redução fenomenológica por meio da qual sairá da realidade dos fatos e atingirá a realidade das idéias.

Na redução fenomenológica deve-se utilizar a isenção de interferência dos pressupostos (epochê), afim de suspender, na medida do possível, o

conhecimento tácito do pesquisador ante a temática, tentando captar o fenômeno tal como se manifesta ao sujeito.

Isto exige do pesquisador abertura e coragem : abertura, para reconhecer e evitar preconceitos e, coragem , para assumir os riscos de uma pesquisa que se transforme ao longo de sua realização.

“ O método da investigação fenomenológica não pode ser entendido como uma seqüência ordenada de passos... Há um método em fenomenologia, mas num outro sentido. Corresponde a um caminho a ser trilhado. Não é entretanto, um caminho suave, nem contínuo ou linear. Tampouco este método confere a certeza de conduzir em objetivo pré-determinado(Moraes,1991,p.38)

A fenomenologia busca uma maior compreensão dos vários mundos e, seu percurso será construído de acordo com as percepções de cada um dos pesquisados, afastando-se de uma visão simplista de realidade única, que é

independente de nós. Como essa investigação é cíclica, pois tentará englobar a totalidade do fenômeno, fui buscar , a compreensão , mergulhando cada vez mais na essência do fenômeno, desvelando aos poucos o que estava encoberto.

A referida abordagem apresentou como características ser :

- a) suficiente, pois hierarquizou o que lhe pareceu mais significativo;
- b) pertinente, pois o senso da estrutura do fenômeno permitiu articular os seus sentidos, e não a outro já estudado;
- c) relevante, pois a sua significância e pertinência foi descrita;
- d) referente, pois estabeleceu relações no interior da estrutura do fenômeno e no seu contexto, que é o mundo;
- e) provocante, pois envolveu ações imprevisíveis e foi livre, não se reduzindo a respostas determinadas por estímulos;
- f) suficiente, pois mesmo sendo forçosamente inacabada , a descrição permitiu a emergência do sentido.

Neste estudo, procurei desvelar, nos atos de fala dos alunos entrevistados, as concepções e vivências mais significativas no que se refere a sua formação profissional, por meio das essências fenomenológicas emergentes na visão dos sujeitos, trazendo ao conhecimento novos enfoques deste cenário.

Essa abordagem metodológica permitiu a revelação de fatos vivenciais, propiciando condições para elaboração de pontos referenciais orientadores de melhorias na proposta de formação profissional do referido curso.

A obtenção das informações se deu por meio de entrevista fenomenológica semi-estruturada, realizada com quinze (15) alunos do 3º ano noturno, do referido curso tendo como crença de que construir e descobrir juntos é a forma mais adequada para este tipo de pesquisa.

As entrevistas foram previamente agendadas, gravadas, transcritas e posteriormente, analisadas, em conformidade com as etapas propostas por GIORGI (1978-1986), que preconiza um diálogo entre dois mundos, o " mundo da ciência " e "o mundo da vida", a partir dos fundamentos de HUSSERL(1929), seguindo quatro fases :

- busca do sentido do todo - após realizadas, as entrevistas foram cuidadosamente transcritas, tendo-se o cuidado de registrar toda a comunicação captada pelo gravador e anotada no diário de campo. A seguir, o processo foi ler, reler, ouvir e captar todas as informações obtidas para chegar ao sentido do todo de cada sujeito;
- discriminação das unidades de significado - dentro do sentido do todo buscou-se as unidades de significado que formavam este "todo" e que continham informações sobre os objetivos desta pesquisa;
- transformação das unidades de significado em linguagem psicopedagógica - buscou-se transformar as vivências e as unidades de significado em linguagem educacional a partir da releitura de cada entrevista, procurando manter o "sentido" do que foi dito pelos entrevistados e mantendo certas expressões próprias do sujeito diante do fenômeno estudado;

- síntese do todo - sintetizou-se os posicionamentos que emergiram dos sujeitos, numa linguagem inter e intrapessoal com relação ao assunto tratado. Esta descrição contém o que foi construído a partir dos depoimentos e trouxe a síntese do fenômeno como mundo vivido. Esta síntese das unidades de significado, transformadas em um enunciado consistente com o fenômeno pesquisado, deixou desvelados os temas centrais emergentes (essências) , proposições que expressam uma idéia gerada por abstrações e inferências; pretendeu penetrar na essência do fenômeno perquirido e no diálogo com os aportes de teorias e pesquisas consideradas pertinentes e relevantes. Estes movimentos permitiram ampliar e aprofundar a compreensão do fenômeno, bem como possibilitar a construção crítica destas proposições teóricas ou destes resultados empíricos.

O método fenomenológico

(..) caracteriza-se, antes de tudo, por uma preocupação em dar uma descrição pura (...) do fenômeno. O fenômeno é aquilo que se oferece ao

olhar intelectual(...) É preciso orientar-se para as próprias coisas, interrogá-las na sua própria maneira de se oferecerem ao pensamento.(Giles, 1979, p.24)

Neste sentido, Moraes(1991,p.30) diz que :

“sendo a fenomenologia o estudo dos fenômenos tal como se apresentam à consciência, ele valoriza a subjetividade em sua procura de atingir a essência dos fenômenos, tanto como movimento filosófico, quanto como método de investigação. Caracteriza-se como um esforço de retorno à experiência original, à vida, ao mundo da experiência, ao mundo do irrefletido, como base da construção do conhecimento.

Esta experiência é sempre uma experiência em sua essência, por isso, a fenomenologia caracteriza-se por sua oposição à atomização.

“as evidências intencionais vivenciadas por um sujeito, o são também por outros sujeitos, emergindo daí o conjunto das significações que constituem o mundo em que vivemos. (Moraes, 1993,p.18-19)

Na pesquisa fenomenológica, o fundamental é procurar entender o fenômeno num sentido mais puro e subjetivo, sem tentar explicá-lo à luz de teorias científicas ou de idéias anteriores. Isso ocorre ao nível da consciência intuitiva. O ver da mente transcende os sentidos, deslocando-nos dos fatos às idéias e nisso consiste a busca das essências.

A postura fenomenológica leva a admitir as críticas sobre a relatividade das percepções, captar o conflito e as diferenças de sentir o mundo dos sujeitos e a impossibilidade perene do pesquisador de assumir uma postura dogmática e irrefutável, mas ter a concretude viável de trazer momentos de confluência mais claros para o fenômeno em estudo. Podemos enfatizar que a fenomenologia não pretende explicar os fenômenos, mas sim compreendê-los. (Oliveira, 1997)

Esta abordagem não é algo para ser contemplado, algo impessoal, alheio, que se possa repetir como um aprendizado. Ela só acontece no compromisso vivo de alguém que a torna presente na maneira como o dito ou o feito é re-dito ou re-feito.

Destaco aqui, alguns aspectos básicos da investigação fenomenológica, priorizando o posicionamento como pesquisador, pois segundo Merleau-Ponty (1975), a fenomenologia só é acessível ao fenomenólogo, parte do irrefletido e faz pensar sobre ele, incorporando-o em uma reflexão radical. Esta

reflexão sobre o irrefletido coloca a pessoa diante de si mesma, ficando o mundo diferente.

A interpretação de uma pesquisa é inseparável da compreensão do sentido, pois é necessário interpretar não só as decisões, mas o próprio fenômeno existencial. Isto, por si só, nos faz encontrar, no método fenomenológico uma dimensão profundamente pedagógica.

Segundo Rezende (1990,p.77)

“ A fenomenologia não é só um estilo de pensar, mas de viver. Portanto só se aprende fenomenologia fazendo-se uma pesquisa fenomenológica, em coerência com uma concepção de educação, em que teoria e prática são indissociáveis.

3. CONSTRUINDO RESULTADOS QUE APROXIMAM DO DESVELAR DO FENÔMENO EM SUA ESSÊNCIA / IDÉIAS CONCLUSIVAS COM CARÁTER DE PROVISORIEDADE

Para compreender como se dá o processo de construção da formação, procurou-se investigar concepções e vivências significativas dos alunos agentes da formação profissional expressadas no processo social em que tomam parte, juntamente com a instituição socializadora, (CNEC)

Analisou-se para tanto, seus discursos, procurando compreendê-los e interpretá-los , cortejando-os com as ferramentas da teoria.

Provocados pelo estímulo do diálogo, as entrevistas constituíram-se fonte rica de informações sobre o cotidiano da formação profissional enquanto relação social.

O desafio da incerteza de aproximar o científico do vivido, como elementos indispensáveis e complementares da vida foi experiência jamais vivida.

De posse da descrição do vivido, do experienciado pelos sujeitos do estudo e na busca de tornar visível as concepções e significações, passou-se à compreensão interpretativa do fenômeno investigado como resultado dos pontos comuns (convergências e divergências) que se mostraram nas entrevistas individuais, tendo emergido destas, as essências.

Cada uma das essências que emergiram das convergências encontradas nas unidades globais de significado de cada discurso individual, foram passíveis de reflexão, na medida em que expressaram como os sujeitos percebem, decodificam, interpretam às vivências significativas no processo de sua formação, enquanto técnicos em contabilidade.

Como essências emergentes foram desveladas :

Formação : o desvelar de uma concepção / uma possível teorização das práticas para um constante renascer

Formação : vivências significativas / um misto de emoções / uma teoria de sentimentos

Formação : Um Processo de mediação na incerteza : Facilidades e Dificuldades

3.1 - Formação : o Desvelar de uma Concepção / uma Possível Teorização das Práticas para um Constante Renascer

Ao analisar os dados referentes à formação profissional de técnico em contabilidade, realizado no CNEC/Uruguaiana, verificou-se que os alunos entrevistados perceberam a sua formação como *algo que se dá a cada dia de aula em uma busca diária e permanente de aprimoramento (1,6); tem-se muito que buscar (1); constitui-se uma tecitura de grandes conhecimentos proporcionados pela escola que preparam para o mercado de trabalho (2,3)*, implicando, segundo os mesmos entrevistados, *se houver um esforço maior, poder fazer a diferença lá fora; tudo o que aprendo é bem vindo e bem utilizado (6); a formação inicia a partir do momento que nos damos conta que basta nos esforçarmos para alcançarmos nossos objetivos (10); cada dia os conhecimentos vão se aglomerando dando subsídios para um bom trabalho mais tarde (15)*.

Formação como busca diária, permanente aprimoramento, tecitura de conhecimentos que preparam para o mercado de trabalho, exigindo para tanto um esforço maior constituíram-se em essência das concepções de sua formação o que lhes possibilitará fazer a diferença lá fora.

O relacionamento das Escolas Técnicas com o dito “mercado de trabalho”, normalmente, não se apresenta de forma estreita, racional, simples, na

mesma direção de causa e efeito, mas de forma dialética na qual as escolas não ficam interalmente subordinadas às leis e mecanismos de funcionamento desse mercado.

Ironicamente, os conflitos entre trabalho(empresa) e a escola podem ser uma das primeiras formas por meio das quais as escolas tradicionais limitam sua eficácia e habilidade de aprendizagem. Ao favorecerem este conflito distraem e diminuem a força dos seus membros e não exploram a sinergia potencial que pode existir entre escola que aprendem, indivíduos que aprendem e empresas que aprendem.

O trabalho de uma escola e de uma empresa que aprendem, envolve ajudar as pessoas a clarearem e perseguirem suas próprias visões, a descobrirem as causas subjacentes de seus problemas, dando-lhes autonomia para fazerem suas escolhas. Devemos apoiar o desenvolvimento de cada um, estimulando sua auto-estima, promovendo valores alinhados com a essência das próprias pessoas, valores que têm o mesmo significado nos locais de trabalho.

“ Existe uma conexão natural entre vida profissional de uma pessoa e todos os outros aspectos de sua vida. Nós vivemos apenas uma vida, embora em

muitas situações e por muito tempo funcionamos e agimos como se esse simples fato pudesse ser ignorado, como se tivéssemos duas vidas separadas”
(Senge,1997,p.334)

A importância da formação foi percebida *como uma construção não só mediada pela escola, obedecendo a parâmetros por ela determinados (3,6); mas pelo ambiente de trabalho, na medida em que os conhecimentos, considerados interessantes (7); vão sendo construídos e aperfeiçoados pelas experiências compartilhadas entre colegas e profissionais da área, exigindo união de teoria com prática, para formar um profissional completo e que a interdependência entre elas é fundamental para uma boa formação(5); provocando mudanças no crescimento profissional(7).*

Compartilhar escola, empresa, visão e propósitos no processo de formação implica interesse comum, emergente de um desejo de sentirem-se conectados a um empreendimento importante : formação de um técnico competente.

Visão e propósitos compartilhados entre escola / empresa são essenciais para a concepção de organizações que aprendem, justificado pelo fato de fornecerem o foco e a energia para aprendizagem.

Importante se faz explicar as possíveis diferentes visões compartilhadas que podem existir : as **extrínsecas** , focalizando um objetivo relativo à outro extremo à escola e a empresa como por exemplo suplantar ou derrotar um concorrente, um oponente, situação essa transitória, defensiva, raramente estimulante de criatividade e entusiasmo de criar algo novo; as **intrínsecas** que elevam as aspirações das pessoas, tornando-se energizadoras na busca de um propósito superior, incorporado aos produtos e serviços oferecidos, acelerando a aprendizagem, contribuindo com a criação de um clima e com um comprometimento maior com um ambiente de trabalho mais produtivo e harmonioso.(Senge,1998)

Visão e propósitos compartilhados entre escola e empresa criam uma identidade comum, mudam os relacionamentos , são inspiradores de confiança e propícios para um trabalho em conjunto, alinhados estimulando a coragem, o arriscar e a experimentação, sendo facilitadores da formação de equipes.

O desempenho eficaz de uma equipe está diretamente na dependência da excelência individual acrescida de capacidade do trabalho em conjunto, num esforço de complementaridade das habilidades especiais e específicas de cada

um, tornando a combinação mais eficaz, pela conexão de esforços, resultando em ressonância ou sinergia no alinhamento rumo aos resultados almejados.

Visão e propósitos e talentos são essenciais, mas insuficientes o que importa é que as pessoas saibam como trabalhar juntos (Senge,1998) possível de ser alcançado pela prática do diálogo e da discussão, encontrando consenso nas divergências.

Apesar de sua importância, o trabalho e a aprendizagem em equipe em nossa escolas e empresas e entre elas ainda são muito pouco entendidos. Até que sejamos capazes de descrever e dominar melhor esse fenômeno, ele continuará sendo um mistério, sendo sua possível ocorrência fruto do acaso.

Com relação à teoria e à prática, **interdependência** foi aspecto evidenciado pelos alunos pesquisados ao argumentarem que *ambas têm que caminhar juntas (3); sendo por si só imprescindíveis, pois uma não sobrevive sem a outra, são complementares (1), tornando-se mais fácil a construção dos conhecimentos por meio desse elo de ligação entre ambas.*

Observaram que a teoria *é a base que temos sobre determinados assuntos e dela depende a prática e, juntas darão o resultado esperado com qualidade e objetividade, pois sem a prática a teoria é insuportável . (5)*

Prática aliada à teoria será a forma de crescer e florescer em um mundo em que o mais sábio e o mais esperto reinarão (5); teoria associada à prática é a melhor maneira de se apreender (7) ; possibilita adquirir mais habilidade e agilidade . (11)

Alguns autores assim se expressam com relação à indissociabilidade teoria e prática : " A prática é condição necessária da teoria mas de modo algum, sua condição é suficiente." (Becker, 1993, p.47) ao que complementa Luckesi (1997, p.28), " a teoria tem na prática sua origem e a ela deve voltar para iluminar a sua estrada . "

A combinação entre ambas é defendida pelos alunos quando salientam *que as ligações são imensas e que não há como apreender algo na prática sem que tenhamos compreendido na teoria* , ao que complementam *a prática é a aplicação da teoria, que por sua vez, baseia-se na observação dos atos ocorridos na prática, tentando explicá-los na melhor maneira possível . (1 a 15)*

Seria a prática apenas a aplicação da teoria ? Ou sua real importância está na reflexão na e sobre ela o que encaminha para novas teorias ?

Demo, com referência a essa combinação assim se expressa :

“ Uma das formas mais propícias para globalizar teoria e prática é a teorização das práticas, que significa tornar práticas, como ponto de partida para a crítica e a auto-crítica, elaborar este questionamento, descobrindo suas lacunas, refazer a devida base teórica para superar as lacunas e reinventar a própria prática. Do mesmo modo que a teoria precisa da prática para poder existir e viver, assim toda a prática precisa voltar à teoria, para poder renascer. “(Demo,1996,p.43)

Álvaro Vieira Pinto(1969), apresenta um entendimento da unidade teoria e prática de modo enriquecedor em seu livro denominado “ Ciência e Existência ” no qual pretende explicar a investigação dialética na pesquisa científica, colocando a questão da unidade teoria e prática como fundamental.

“ (...) o pensamento teórico, o mundo das idéias, a reflexão abstrata não existe jamais separada do plano objetivo, e portanto desligado da prática ou sem utilidade para essa, assim como não há trabalho

nem ação prática sobre o mundo material que não dê em resultado, uma representação teórica e não termine o aparecimento de novas idéias ou a descoberta de relação inéditas entre elas. (Pinto, 1969,p.45)

A prática passa a ser preocupação maior, aproximada sempre da exigência de capacidade para enfrentar problemas concretos e de apresentar soluções criativas, o que nos possibilita dizer que : " saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com o nosso interesse e recursos". (Cunha, 1999,p.128).

Para Paniagua (1998,p.26)

“ É bem conhecido que o dito binômio teoria – prática, desde as mais remotas eras, é objeto de constante preocupação. Sabe-se que Aristóteles já

considerava a teoria (theoria) como a dimensão contemplativa da vida humana, enquanto que a prática (práxis) era tida como a dimensão política nas decisões propriamente ditas”

Devemos lembrar, neste mesmo sentido Garrido, para quem a primeira vista a relação teoria e prática parece ser bastante simples

“ A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da educação. A teoria investiga a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, com base da teoria e, por efeito desta, torne-se prática orientada conscientemente.”(1995,p.99)

Analisadas em suas especificidades, teoria e prática temos que a prática dá origem a novas finalidades para o ser humano, pois novas idéias, farão o homem ver, conhecer o mundo de uma maneira mais extensa, aprofundada e exata. As finalidades existentes de cada momento determinam a prática que, por sua vez, determina o surgimento de novas finalidades.

Na concepção dos alunos entrevistados, a *teoria é bem mais abrangente e complexa do que a prática; é essencial (1) é indispensável para uma boa formação (3); já a prática é mais fácil de compreender se comparada com a teoria, pois nela fizemos tudo o que diz na teoria. A prática é uma consequência do que foi aprendido na teoria, acrescida das experiências vivenciadas(1). Um profissional que não tiver uma estrutura teórica jamais conseguirá colocar os conhecimentos em prática.(2)* Corroborando o aluno (3) quando assim se expressa: *teoria é vista como uma base para ,mais tarde ser usada na prática, aumentando o conhecimento.*

Na teoria há menos responsabilidade que na prática, expressa-se o aluno (10) justificando seu posicionamento pelo fato de diante de uma situação complexa, delicada, não ser possível parar para aprender (teorizar), terá que ser resolvido no momento em que o fato ou o erro aparecer (prática) .

Embora tenham desvelado o entendimento da indissociabilidade teoria e prática e sua presença essencial e indispensável para uma boa formação, os entrevistados deixaram evidenciar em seus relatos as distintas percepções que têm de ambas, exteriorizando com frequência sua preocupação com o exercício da profissão, o enfrentamento do aqui e do agora em toda a sua complexidade, denominadas por eles de prática.

Infere-se, portanto, que é preciso entender o papel da prática na conduta da pesquisa científica no que se refere a sua intencionalidade ; sua natureza que é social; sua necessidade de ação conjunta; e sua realização efetiva como trabalho humano.

Conclui-se das falas dos entrevistados e teorizações apresentadas que a conjugação necessária entre teoria e prática deve ser trabalhada em sala de aula como relação de mútua fecundação de forma que o aluno, em sua formação, não perceba dicotomia de distanciamento entre elas : “ não se estuda só para saber; estuda-se para atuar “. (Demo,1999,p.60)

Há uma necessidade mútua de maior profundidade possível entre ambas : nada é mais essencial para uma teoria do que a respectiva prática e vice-versa.

Desafiados a refletirem sobre a importância de sua **formação**, sentiram-se provocados, mais especificadamente, com o objetivo de desvelar suas concepções em relação a ela.

A formação de um técnico contábil no entendimento dos entrevistados, *não é a mais atraente do mundo, todavia é um importante diferencial na obtenção de um emprego (6); uma escada para a busca de uma maior qualificação em nível*

superior; quero o conhecimento, quero fazer o que gosto, quero eu mesmo proporcionar o meu futuro(8). “A formação é uma grande chance para o ingresso no mercado de trabalho que está a exigir, cada vez mais, conhecimentos variados e uma boa qualificação, (14); é uma oportunidade para ser um profissional qualificado em um mercado em que tanta gente compete por um futuro melhor(12); é propiciadora para prestar um concurso que é um dos meus maiores anseios (11) e para crescimento pessoal no dia-a-dia para além de conseguir alcançar bons e grandes objetivos profissionais.(13).

DUBAR citada por Paiva(1989,p.61) assim se posiciona quanto à profissão :

“ É oportuno lembrar que o termo profissão deriva de “ profissão de fé” , do juramento solene instaurado pelas corporações medievais. Aprender uma profissão, é portanto, não somente a aquisição das diferentes competências necessárias para exercer uma atividade laboral; é igualmente integrar-se a uma

comunidade de homens, institucionalizadas formalmente ou não, mas que comunga de uma fraternidade espiritual, além dos mesmos direitos e deveres.”

A profissão de contabilista é tida pelos alunos como um ramo de estudo bastante aprofundado, complexo e abrangente que exige maior responsabilidade, contrapondo-se ao conceito inicial que possuíam, quando começaram a formação na qual era vista por eles como *algo simples, uma brincadeira* (1). Consideraram *ser seus conteúdos muito teóricos, fragmentados, sem seqüência lógica e de difícil compreensão em sua utilização nada muito aprofundado, mas tido como conhecimentos básicos que propiciam uma visão mais ampla do que se refere e com o que está relacionada* (3)

Percebeu-se nas falas a unissidade dos entrevistados ao associar o processo de formação como uma possibilidade de maior qualificação, requisito fundamental para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício responsável de uma profissão.

Tal percepção da formação profissional encontra respaldo no “Dicionário enciclopédico de la formación profesional”, publicado pelo CINTERFOR/OIT(1986), no qual é igualmente enfatizada a integração gradual e

contínua de habilidades técnicas, conhecimentos gerais e especializados, hábitos, atitudes e valores éticos desenvolvidos em conjugação com as diferentes formas de educação.

"... deve-se assegurar o caráter científico e educativo da formação profissional, a unidade da teoria com a prática e do concreto com o abstrato, o trabalho consciente e criativo do indivíduo, o excesso à qualificação para as diversas camadas sociais, considerando as particularidades e diversidades das pessoas e contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento das organizações e da sociedade."
(Senac DN., 1992,p.8)

Na concepção dos alunos entrevistados a formação profissional representa : *estar um passo a frente ou ao menos preparado para enfrentar o mercado de trabalho : o que somente será possível por meio do conhecimento e de atualização constante.* (3, 10). Os alunos visualizaram *estar esta formação acontecendo gradualmente ao mesmo tempo que de forma acelerada e permanente, constituindo-se em alicerce de uma estrutura para o futuro desenvolvimento profissional .* (8)

Corrobora com as falas dos alunos, a noção de que a educação é uma busca de formação de um homem realmente humano, capaz de pensar criticamente e de decidir sobre o seu próprio destino, bem como de uma sociedade melhor, mais justa e mais humana .

Embora alguns alunos tenham salientado perceber sua formação de forma positiva, outros mencionaram *ser razoável, viabilizando o seu desempenho no dia-a-dia, mas considerada, ainda, não satisfatória como formação de um futuro profissional.*(4)

Sintetizando-se ,podemos desvelar que existe ainda hoje, crenças associadas à formação, estando entre as mais citadas a que aponta ser uma atitude continuada, de permanente atualização como se fosse uma fórmula mágica contra o desemprego. Sabe-se, no entanto que necessariamente formar continuamente mais ou melhor os indivíduos não gera, por si só, mais empregos.

Neste sentido, é necessário que as escolas de formação técnica questionem-se sobre os conteúdos e os métodos pedagógicos empregados, visto serem agentes decisivos e influentes em futuros comportamentos sociais.

Na tentativa de sintetizar as percepções sobre a formação técnica

contábil exteriorizadas pelos alunos pode-se inferir ser pensamento convergente que o processo de formação acontece a cada dia, caracterizando-se, pela sua incompletude, implicando, cada vez mais qualificação, pensamento voltado para o futuro, tendo em vista a demanda do mercado de trabalho competitiva e excludente, que está a exigir pessoas competentes e empreendedoras. *Devemos ser o melhor possível (11)... para este mercado de trabalho sei que quanto melhor preparado estiver mais segurança e sucesso terei.(9)*

Neste século, o mercado nacional assistirá à criação de mais postos de trabalho do que no século anterior, no entanto só poderão disputá-los os profissionais que estiverem plenamente sintonizados com as necessidades das empresas.

O profissional do futuro tem que enxergar que seus horizontes não são mais as suas cidades, regiões ou países, mas sim, o mundo.

A atualização se faz ainda mais importante depois da queda das fronteiras comerciais : com a globalização, a competitividade deixou de ser interna e os resultados mais significativos são obtidos por meio não só de qualificação mas de competência pessoal.

Isso representa um grande benefício para os jovens, pois as empresas

preparadas para o novo milênio encaram a aprendizagem como necessidade para elaborar futuros quadros de funcionários, e não como um preparo de "mão-de-obra barata. "

Nesse processo há uma oportunidade de expansão de horizonte e desenvolvimento de atitude empreendedora continua, cada vez mais uma necessidade evidenciada e justificada por estarmos em uma era de oportunidades, de riscos calculados, de construção de conhecimentos e de nova cultura.

Há que se romper com o senso comum, de que características empreendedoras do ser humano são inatas o que significa dizer que uma minoria eleita nasceria com esse dom enquanto uma maioria menos privilegiada estará fadada a se submeter às vontades e ordens de terceiros.

Ser empreendedor, segundo Dolabela(1999,p.16) “ significa fazer coisas novas ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas .”

3.2 – Formação : Vivências Significativas / um Misto de Emoções que exteriorizam sentimentos

Na medida em que os alunos foram provocados a relatar vivências significativas experimentadas na trajetória de suas vidas estudantis, no processo de sua formação, deixaram desvelar frustrações e expectativas exteriorizadas em emoções , permeadas por sentimentos.

Se nos interessarmos pelas emoções reais das pessoas em seus contextos concretos de vida e ação, devemos tratar de compreender a psicologia da emoção a partir do sujeito.

As emoções não podem ser estudadas nem investigadas como fenômeno psíquico isolado visto que refletem sempre o estado, a tendência e a situação de uma pessoa global. O objeto de investigação só pode ser sua confrontação real com seu meio ambiente ou a vivência global deste encontro com ele.

Na atualidade, as teorias da educação devem formular-se, antes de tudo, como teoria do desenvolvimento, tendo em conta o baixo nível de conhecimento que possuímos sobre nós mesmos.

Recentes análises sobre a experiência emocional tratam de mostrar que as emoções são componentes essenciais do caráter moral.

A postura racionalista reside na idéia de que as emoções têm valor moral e contribuem positivamente no caráter de uma pessoa.

"Na rotina cotidiana sabemos perfeitamente que as emoções formam parte da realidade da vida e da vivência".(Ulich,1985,p.35)

Como vivências significativas no cotidiano do processo de formação dos alunos entrevistados três aspectos foram pontos de destaque : **o convívio com os professores; o próprio processo de formação e as frustrações emergentes.**

Quanto ao **convívio com os professores** foram exteriorizados : *chance de poder estudar em uma escola técnica com professores bem formados (1); oportunidade de construir conhecimentos e ter experiências proporcionadas por professores de forma real o que significa dizer professores interessados em explicar de como as coisas devem ser e de como se deve agir nas situações em que se apresentarem (2); convivência com professores de imenso conhecimento e experiências que proporcionaram ser utilizados no dia-a-dia, levando a crescer profissionalmente (3,4,6,13); convivência com professores capacitados, realmente interessados e dispostos a ensinar tantas vezes quantas fossem necessárias, enriquecendo e muito o processo de formação (5,6,7,10,11); convivência com professores que inspiraram confiança, possibilitarem troca de idéias,*

oportunizaram expansão de horizontes , oferecendo conselhos , emprestando ajuda quando necessitada, incentivando a busca do saber , para suportar as exigências, extrapolando ao que aprendemos na escola; (11) ter vivido com grandes profissionais qualificados que ajudaram e ensinaram a superar grandes e diversos obstáculos da vida profissional(12)

O estudo nos fez ver que, apesar da política de não valorização formal do professor , a sociedade mais ampla aqui representada pelos alunos, valoriza bastante o papel do docente. Nesta valorização aparece a idéia do professor que responde aos desafios de uma sociedade moderna, industrializada em que se valoriza o espírito crítico propiciador de indagações e a confiança cega na palavra depositaria da verdade.

Continua se reconhecendo no professor, além da capacidade de ensinar, a tarefa de transmitir valores, a maneira de pensar e os padrões de comportamento que contribuem eficazmente para a permanência da vida social.

“ As relações devem ser entendidas pelo lado afetivo, emanadas de um professor intelectualmente capaz e efetivamente maduro.” (Cunha,1999,p128)

Interessante se faz trazer os dados da pesquisa realizada pela autora citada que corroboram com os desvelamentos aqui apresentados. Os alunos ao verbalizarem o porquê da escolha de um “ **bom professor** ” enfatizaram,

também, os aspectos afetivos, exteriorizados em expressões : “ é amigo “, “ compreensivo” , “ é gente como a gente “, “ se preocupa conosco” , “ é disponível fora da sala de aula “, “ coloca-se na posição do aluno “ , “ é justo “. Essas expressões evidenciam que a idéia de “ bom professor “ tema por ela investigado passa, sem dúvida, na concepção dos alunos, pela capacidade que o professor tem de se mostrar próximo do ponto de vista afetivo.

Com ambas pesquisas percebeu-se que as atitudes e valores dos professores que estabelecem relações afetivas com os alunos repetem-se e intrincam-se na forma como eles tratam o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolvem. Parece conseqüência natural que professores que estabelecem boa relação com os alunos sejam preocupados com os métodos de aprendizagem. Na pesquisa de Cunha(1999), a título de exemplo, essas características foram, também, salientadas nas expressões “ tornar as aulas atraentes” , “ estimular as participações “, “ se expressar de forma que todos entendam” , “ induz à crítica”, ...

Acrescentam-se a esses depoimentos o fato de *dominarem o conteúdo serem bem preparados e gostarem de ensinar* .

Hoje em dia, os professores das escolas técnicas são recrutados entre os diplomados do ensino técnico superior, mas a renovação assim operada não obedece apenas ao critério de idade, de curso escolar, de trajetória familiar e profissional, aparecendo isto sim como uma combinação racional dessas diferentes características. Em outras palavras, caracterizamos os professores das escolas técnicas por um conjunto de posições e disposições que adquiriram no decorrer de suas trajetórias, e de suas experiências.

As vivência significativas encontradas **no próprio processo de formação**, giraram em torno do *poder estar desenvolvendo a sua vida profissional, fazendo dos seus objetivos, o hoje (8); buscar a lógica dos conhecimentos, utilizando os dados para analisar e tirar de cada um suas próprias conclusões (9); buscar o saber mais, o que fará suportar as exigências, ao lado do propósito de encarar o futuro com os pés no chão, com responsabilidade e, assim, fazermos a diferença e satisfazermo-nos (11). Apontam, ainda, o fato de ter estudado no CNEC, ressaltando o orgulho de pertencerem a escola na qual fazem a formação e que lhes proporcionou acesso a um bom conhecimento e da qual receberam muito incentivo para buscar o melhor para o seu futuro. (14,12)*

Assistência a palestras proferidas por pessoas da área e bem capacitadas (2) e a realização de um estágio temporário numa instituição bancária

que proporcionou o tomar conhecimento do que será o trabalho, após o curso (15) foram outras vivências apontadas como significativas.

No relato da trajetória de suas formações, os entrevistados deixaram perceber como vivências significativas **frustrações** relacionadas a diferentes aspectos por eles vivenciados que circunscreveram-se desde *a insuficiência de tempo e de oportunidade para dedicação aos estudos e a pesquisa, resultando em conseqüente inaptidão para dar segmento à formação e complementar os estudos de sala de aula. Se eu tivesse me dedicado mais teria com certeza adquirido um maior nível de conhecimento (1,2,3,6,7,10,14); os últimos anos não foram bem aproveitados, sei que não aprendi nem a metade do que deveria, faltou um pouco mais de vontade e um maior esforço meu e de outras pessoas as quais não citarei(6); até a falta de condições financeiras para o custeio de meus estudos e realização de cursos e seminários complementares necessários à minha formação (1,2).*

A esse respeito, Demo cita :

“ compor saber & mudar é algo extremamente difícil de se alcançar, em que pesem toneladas de conversa fiada a respeito. É próprio do

teoricismo falar muito de mudança para coibi-la ou retardá-la.” (Demo,1999,p.58)

O desvelar do insuficiente conhecimento e a necessidade de maior aprofundamento nos conteúdos desenvolvidos para um competente desempenho num mercado competitivo de trabalho foi ponto fundamental e convergente das frustrações evidenciadas, tendo sido apresentadas como justificativas, *um ensino deficitário, sem consistência, oferecido pela escola, principalmente nos primeiros anos de curso, caracterizado pela falta de aprofundamento para uma formação mais sólida. Presença no currículo do curso de disciplinas desinteressantes e obsoletas; falta de oportunidade de os alunos sintetizarem os conteúdos trabalhados em sala de aula e de investirem e aprimorarem suas atividades voltadas para a pesquisa, principalmente a respeito do futuro ambiente de trabalho(13). Conteúdos inconsistentes, desinteressantes, fragmentados apresentados e desenvolvidos, sem seqüência lógica, de forma não dinâmica e atrativa, atualizada e prática, caracterizando-se pela difícil compreensão em sua utilização pelas enormes falhas nos mecanismos de ensino, apresentada por alguns professores. Aulas restringindo-se predominantemente a aspectos teóricos desenvolvidos por professores com pouca qualificação e incipientes em seu campo de atuação.(5) O conteúdo era basicamente teoria, a matéria era muito falada e escrita, mas nada praticada; o método de ensino não era bem estruturado e tínhamos que aplicar na prática àquilo que não era ensinado na teoria (9). O*

ensino foi muito fraco, sem grandes perspectivas profissionais, com conhecimento deixando muito a desejar (14), dificultando competir com este preparo, com os demais (11).

Nos primeiros anos não aprendi quase nada, o que me fez pensar na possibilidade de não sair apto para exercer minha profissão (4); nem tudo o que me foi apresentado fez sentido pelo desinteresse ou forma errada de ter sido apresentada (10); nos primeiros anos, infelizmente, não tivemos conhecimento maior, não tivemos o referencial básico necessário para cursar um 3º ano de forma mais proveitosa, foi um ano muito difícil. Não tivemos o suficiente conhecimento para sermos um bom profissional e competitivos no mercado (12).

As frustrações vivenciadas deixaram perceber serem originadas de comportamentos exteriorizados pelos próprios alunos, pelos professores e pela estrutura curricular do curso em estudo.

Tais frustrações se interpretadas em termos de expectativas que se tem de um técnico competente exigido pelo contexto atual, necessitam ser repensadas , pois para construir conhecimentos e assumir as responsabilidades inerentes à função, ter domínio dos conteúdos específicos da área de atuação ; ter domínio de equipamentos e instrumentos ; visão sistemática, acrescida de capacidade

criativa, inovadora e empreendedora há que dedicar-se, ter vontade, interesse , iniciativa e canalizar esforços, demonstrando disposição para aprender, superando dificuldades e inaptidões restritivas a seu desenvolvimento. As questões de tempo e financeiras vivenciadas pelos alunos não podem ser desconsideradas visto serem variáveis que se fazem presentes na vida de grande parte dos jovens estudantes dificultando seu maior e melhor desempenho. A grande maioria dos jovens, no contexto atual, necessita trabalhar e estudar para garantir seu sustento e de seus familiares.

Quanto às variáveis institucionais, as frustrações evidenciadas são semelhante às apontadas pelos alunos de ensino técnico integrantes da pesquisa de Ungaretti(1999) quando reforçaram sentirem necessidade de modificações em algumas disciplinas para que pudessem atender às exigências do mercado de trabalho; consideraram, também, em seus contextos a forma segmentada e desarticulada dos currículos.

Ambas as pesquisas apontaram para a necessidade de um repensar a escola no exercício do seu papel social, considerando que as escolas serão o que forem os seus professores.

Ao referirem-se não sentirem-se preparados para serem competitivos

no mercado, por falta de maiores conhecimentos e competência, entendida como um sistema de conhecimentos, conceituais e processuais, organizados em esquemas operatórios que permitem no interior de uma família de situações, a identificação de uma ação eficaz, nos remete a fala do aluno (9) de que *jamais podemos estar inertes às evoluções que acontecem ao nosso redor, devemos estar atualizados, suficientemente, para o exercício da liderança empresarial, para que assim possamos ter a possibilidade de conseguir um espaço neste mercado altamente competitivo que é o contábil, seja por meio de um negócio próprio ou em outras atividades inerentes à profissão, podendo compartilhar muitas glórias junto àqueles que saciaram minha fonte do saber . (5)*

Desaulniers, explica que :

"Competência integra os conhecimentos sobre objetos e ação", representando um dos princípios organizados da formação.(1997,p.13)

Na outra face do mesmo fenômeno está o envelhecimento rápido de qualquer profissionalização. Isto determina que o diploma não significa mais uma conclusão, mas, apenas, o reconhecimento de que um estágio se encerra,

enquanto outros se iniciam, num processo sem fim. No fundo, a formação garante somente que se realizou uma etapa considerada, sobretudo do ponto de vista formal e jurídico, importante.

Todavia, quem não se renovar permanentemente, perde o " **trem** " e pode mesmo sair do mercado. Diplomar-se e voltar sempre a estudar possuem hoje o mesmo peso para a competência profissional.

A escola deveria ser a imagem viva e mesmo agressiva de construção do saber, na qual, nada se repassa mecanicamente, antes, tudo precisa virar saber pensar, aprender a aprender, em nome de uma cidadania capaz de permanentemente construir-se.

Ressalva-se que, embora mencionadas essas frustrações referentes ao processo de ensino desencadeado na escola, em tempo, os alunos entrevistados acrescentaram perceber os esforços que vem sendo por ela envidados, na tentativa de uma maior e mais eficaz

Na análise das entrevistas foi muito acentuada a presença de **emoções e sentimentos** que emergiram em face dos medos, inseguranças e ansiedades sentidas pelos alunos *em relação à perspectiva de futuro*, às

incertezas do mercado, os desafios que irão enfrentar. Deixaram transparecer em suas falas, sentimentos de dúvidas e amedrontamento, quanto ao alcance de seus objetivos, quanto ao preparo suficiente para atender às perspectivas de futuro, quanto a necessidade de aperfeiçoamento constante (1,2,3,5,6,9). Preocupação quanto à decisão por eles tomadas sobre a profissão a seguir e o suficiente amadurecimento para a tomada de decisão com segurança frente à indefinição da área específica de atuação: medo de ter problemas para resolver e não saber como solucioná-los ou contorná-los, incorrendo em erro (7); medo de parar na busca do conhecimento por própria vontade, o que significaria dizer que o sonho acabou (8); medo de ousar, de trocar as certezas pelas incertezas, imprecisões; medo e insegurança de não ser um bom profissional, acrescentado pela falta de confiança em si próprio para exercer uma profissão e para a qual, neste momento, não se acham capazes acarretando, como consequência, uma baixa auto-estima.

O medo, baseado nas teorias da aprendizagem, é entendido como um sinal de aviso que inicia a conduta de evidentes dúvidas.

“ El miedo es un estado emocional de tensión psíquica que puede aparecer en todas las relaciones sociales y materiales con el medio ambiente y el futuro. Consiste en que se anticipa una tensión (en

el sentido mas amplio) y esta vivência constituy e por si sola una sobrecarga emocional. “(Ulich,1985,p.271)

Corrabora Krohne, quando diz :

“o medo se origina por causa de situações ameaçadoras que, devido a sua ambiguidade, apenas permitem processos idôneos de regulação (1977,p.445)

O conceito de medo adquire importância na psicologia precisamente pelas referências e formas vivenciais e condições de aprendizado específicas do indivíduo.

O medo e a sua superação estão estreitamente unidos entre si, pois a qualidade e a intensidade da emoção, estão ligadas essencialmente na natureza e no resultado de tentar superação.

Se considerarmos que medo e desejo quase sempre estão relacionados e que quase todo o medo implica existência de um desejo, o medo associado pode ser tão simples quanto o receio de não conseguir aquilo que desejamos.

Parece-nos que enquanto não identificarmos o medo associado ao desejo nunca alcançaremos de forma substancial àquilo que desejamos. O medo oculto debilita nossa resolução, enfraquece nosso senso de compromisso e gera desculpas para explicar por que não conseguimos obter àquilo que dissemos querer.(Ulich,1985)

Outro sentimento evidenciado foi o gosto pelo exercício da profissão e confiança depositada em si próprios : *confio na minha capacidade : vou conseguir, eu quero mais, serei mais. (2)* O profissional qualificado é o que *sabe onde está inserido e para que serve seus conhecimentos, procurando demonstrar por isso seu entusiasmo. (3,5)*

A vida normal, acomodada ao ritmo ordenado diário e sucessivo, não é para os entusiasta, sempre inquietos e ansiosos de luz nova, ansiosos por viverem em continuo movimento, correndo em direção a objetivos que vislumbram na linha do horizonte.

Gurméndez complementa essa idéia dizendo que :

" Os entusiastas, depois de sofrerem a inquietude passageira, descobrem na terra a sua morada e nela encontram razões de suas exigências ."
(1995,p.160)

Entusiasmo, por sua vez, pode nos causar satisfação e prazer. O nível de satisfação no trabalho, pode ser determinado por inúmeros fatores tais como salário, permanência na atividade a desempenhar, gosto pelo que faz ,vontade de auto realização.

Neste contexto se faz contemplar as idéias de De Mazi (1999) quando questiona, na contra-capa de seu livro " O Futuro do Trabalho " :

- Será que o trabalho é por natureza uma maldição bíblica da qual o homem nunca poderá se libertar ?

Deverá por força, desenvolver-se em locais de desencorajadora feiúra, onde se passa muito tempo desperdiçando grande parte dela em rituais vazios ?

A mitologia do horário, do controle, da hierarquia é produtiva ? O trabalho, em síntese, não pode fazer outra coisa se não nos tornar infelizes ?

Seríamos, segundo o autor, muito mais felizes se tentássemos integrar na nossa vida ócio e trabalho, de modo a criar uma única e satisfatória continuidade, perseguindo o único objetivo que realmente conta : **a felicidade**.

" A semente da felicidade está no trabalho criativo e no tempo livre em que ócio e trabalho, aos poucos, acabam sendo ambos a mesma coisa. " harmonizar trabalho com vida é indicador para ser livre e procurar felicidade."

(De Mazi, 1999,p.93)

Falando em prazer, cabe maior prazer que a realização de si mesmo ? todavia permanece a dúvida sobre a verdadeira natureza do prazer, se consiste na exaltação do dinamismo ou no puro descanso ocioso ?

Essa forma de *satisfação prazerosa* que se refere o aluno (2), é impulsiva, encontrando respaldo nas teorias motivacionais para as quais os impulsos dirigem as necessidades humanas, caracterizando-se como energia em movimento, uma força que nos invade e nos impele à ação.

A satisfação real consiste, portanto, na execução imediata ou mediata de um impulso.

Ao referir-se à situação de trabalho, Mosquera(1978,p.139), escreve que “para os exitosos, existem grandes perspectivas, reduzindo-se consideravelmente o número das mesmas, para os que não se projetam no campo profissional.”

*... quanto mais educação tiver...
uma pessoa, quanto mais polivalente for, quanto mais
ele tenha servido para desenvolver sua capacidade de
iniciativa, mais alta será sua especificação do que
considera um emprego satisfatório. Ninguém pede o
que não conhece, mas a escola, ampliando os
horizontes pessoais e sociais dos jovens, lança a
semente para que estes exijam o enriquecimento do
processo de trabalho e resistam à sua degradação.
Por isto dizemos que ela contribui indiretamente à
transformação do local de trabalho.
(Enguita,1998,p.39-52).*

Pelo exposto, a satisfação no desempenho da profissão, parece-nos ter ficado entendida como considerada uma mescla de estímulo, desafio e êxito.

Com relação aos anseios, os alunos pesquisados revelaram que esperam atingir sua realização profissional : *a profissão que escolhi é a que sempre sonhei exercer: meu maior anseio é ser um bom profissional na área(1).*

“O ansioso revela uma poderosa energia interna, não se fadiga nunca em sua teimosia na busca do que deseja. A virtude e a satisfação que proporciona a ansiedade, resulta de obstinação em não renunciar a seus objetivos transcendentais : ser e constituir-se em realidade firme.” (Gurméndez,1994,p.148)

Alguns entrevistados disseram *esperar superar obstáculos que por ventura se apresentarem, estando preparados para o mercado de trabalho com decisão e agilidade, sendo úteis e competentes em suas áreas. Pretendem prestar serviço com qualidade, conquistando confiança, dando o melhor de si para a satisfação e conquista dos clientes e estando dispostos a socializar seus conhecimentos a quem quiser e se propuser a aprender (2).* Para tanto, salientam *ser necessário superar obstáculos, aperfeiçoando-se continuamente, seja por meio de palestras, cursos, seminários, literatura (jornais, revistas, livros) convívio com profissionais experientes que já estejam atuando na área (1,2,3,5,7,8,10,13), numa*

permanente busca de aprimoramento, para não ficar parado no tempo. (1)

Fica evidenciado nessas falas a consciência dos entrevistados na provisoriedade do saber o que nos impulsiona para uma aprendizagem continuada, levando-nos a definir os contornos de uma “ organização que aprende” na qual as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar os resultados realmente desejados.

Segundo Senge (1997) um número cada vez maior de empresas como a Ford , Intel , Shell, está adotando as disciplinas da organização que aprende, objetivando livrarem-se das “ deficiências de aprendizagem” que permeiam a atual forma de pensar e de trabalhar.

“ A única fonte sustentável de vantagem competitiva é a capacidade da organização de aprender mais rápido e melhor do que seus concorrentes.” (Senge,1997,p.12) Talvez, segue o autor, a aprendizagem se torne em futuro próximo mais importante do que o controle, levando pessoas a se

referirem às organizações emergentes como “ organizações baseadas no conhecimento” ou “ organizações que aprendem ” o que significa dizer organização inerentemente mais flexíveis, adaptáveis e mais capazes de continuamente, reinventar-se.”

Aprender não significa adquirir mais informações, mas sim expandir a capacidade de produzir os resultados que realmente queremos na vida. (Senge,1998,p.169) É a organização generativa para a vida inteira, e as organizações que aprendem só são possíveis se houver em todos os níveis pessoas que a pratiquem.

A solução proposta por Senge é ameaçadora : ter compromisso fundamental com o desenvolvimento de sofisticadas habilidades de aprendizagem individuais e coletivas; alimentar a visão pessoal e construir visões genuinamente compartilhadas; trabalhar com uma diversidade de modelos mentais e com conflitos inevitáveis.

Há de se conceber o imperativo de aprendizagem e da geração de conhecimento com ferramentas e métodos específicos que permitam nova forma de pensar e interagir das pessoas.

Se nossos ativos humanos forem cada vez mais a chave para a competitividade, não existe área de maior alavancagem do que o desenvolvimento

de pessoas através da educação de alta qualidade.

Organizações que aprendem são possíveis, porque no fundo, todos somos aprendizes; na busca do aprendizado contínuo e que serve o espírito de organização que aprende.

Só mudando nossa forma de pensar é que poderemos modificar políticas e práticas enraizadas; só mudando nossa forma de interagir é que poderemos estabelecer visões e compreensões compartilhadas e novas capacidades de ação coordenada. Essa noção é nova entre nós pelo fato de termos uma tendência de ver as mudanças que precisamos efetuar como estando no mundo exterior, não em nosso mundo interior.

Hammer(1994) citado por Senge(1997,p.94) diz que “ a mudança radical na forma de execução do trabalho leva inevitavelmente à definição de novos trabalhos com novas exigências, que por sua vez demandam novos tipos de pessoas.”

Novos modelos mentais são o que nós somos; são o meio por meio do qual nós e o mundo interagimos, logo a aprendizagem que altera os modelos mentais é altamente desafiadora, não podendo ser feita solitariamente, mas em uma comunidade de aprendizes.(Senge,1997)

Cumpra lembrar que as organizações só aprendem por meio de indivíduos que aprendem. A aprendizagem individual não garante a aprendizagem organizacional, entretanto sem ela a aprendizagem organizacional não ocorre.

Einstein citado por Senge(1997,p.198) expressou o desafio de aprendizagem quando disse :

“ o ser humano experimenta a si mesmo, seus pensamentos e sentimentos, como algo separado do resto – uma espécie de ilusão de óptica de nossa consciência. Essa ilusão é uma espécie de prisão para nós, restringindo-nos aos nossos desejos pessoais e a nossa afeição a algumas pessoas mais próximas. A nossa tarefa deve ser de nos libertar dessa prisão ampliando o nosso ciclo de compaixão, a fim de abraçar todas as criaturas vivas e a natureza em toda a sua beleza.”

Cumpra lembrar que embarcar em um caminho de crescimento pessoal é uma questão de escolha.

Na tentativa de compreender a ansiedade do jovem que busca com

afã quase desesperado de poder atingir a “ realização profissional ” , cumpre refletir sobre o impacto que o pleno desenvolvimento pessoal pode ter sobre a felicidade individual.

“ Buscar a realização pessoal fora do trabalho, ignorando a parte significativa de nossa vida que passamos trabalhando, seria limitar as oportunidades de sermos seres humanos felizes e realizados.”(Senge, 1997,p.171)

Importante se faz salientar a preocupação dos pesquisados quanto ao futuro profissional , visto que *a competitividade e as oportunidades do atual mercado de trabalho, hoje muito agressivo, exige profissionais a altura, bem preparados, competentes (7) que estejam em constante aprendizado, tendo objetivos para lutar (1). Acreditam terem que atuar com segurança e responsabilidade (2); para que lhes sejam oportunizadas melhores condições de trabalho e despertem para uma atividade profissional digna. O futuro a nós pertence: ao nosso esforço e a nossa sede de conhecimento, para sermos os melhores que o mercado procura (2); argumenta, ainda, o aluno (3) que tem a certeza de que com o que aprendeu poderá estar um passo a frente.*

Segundo Dolabela(1999,p.49) “hoje estar um passo a frente significa ser o melhor que o mercado procura, esforço, sede de conhecimento , ser bom profissional, com realização profissional.”

Exercer uma profissão com inteligência, honestidade, seriedade e dignidade fará diferença entre os profissionais da minha área, tornando-os grande entre os grandes profissionais. (9,11,14)

Percebe-se nessas falas a importância de princípios entendidos como “ nortes verdadeiros “ como orientadores de nossas vidas para que tenhamos qualidade e felicidade.(Covey,1994)

Somos seres espirituais passando por experiências humanas e não seres humanos passando por experiências espirituais.

Com a globalização da economia, o desenvolvimento das capacidades do trabalhador enquanto ser integral constitui uma das condições ao avanço dessa nova ordem social.

Educar para a cidadania e formar para a competitividade não são incompatíveis.

"Tomamos educação como o processo de formação da competência histórica. Entendemos por competência a condição de não apenas fazer, mas de saber fazer e sobretudo de refazer-se permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumentação comercial o conhecimento inovador. Mais que fazer oportunidade, trata-se de fazer-se oportunidade.(Demo, 1996, p.13.)

“A competência vem assumindo um status cada vez mais central e provocando um deslocamento de noções: dos saberes à competência na esfera educativa, da qualificação à competência na esfera do trabalho. Isso faz com que o lugar da qualificação propriamente dita (saber-fazer) seja ocupado pela competência.”(Desaulniers, 1998,p.8)

Tanguy (1997,p.188), destaca que

“ tal processo valoriza todos os tipos de saberes (formais, informais, teóricos, práticos/da

experiência, sociais), desde de que sejam articulados de maneira eficaz, face aos desafios encontrados no posto de trabalho. “

Dessa forma, associa-se os inúmeros saberes que o indivíduo possui, e não apenas àqueles que são requeridos pelo posto de trabalho.

No desvelar de suas emoções, explicitaram suas expectativas em relação ao processo de formação, *esperam cursar o 3º ano, trabalhar e prestar vestibular ou concurso o que implica muito esforço e força de vontade na busca de mais conhecimento; trabalhar como técnico ou iniciar um negócio próprio foram outros pontos mencionados o que dependerá do profissionalismo, do conhecimento construído, do uso que dele farão e da força de vontade; o mundo fora da escola será um ambiente novo que deverá ser desvelado com minhas próprias mãos.” (6)*

Hoje é mais importante desenvolver a criatividade do trabalhador do que sua capacidade de fazer.

Desprendem-se, da fala dos entrevistados que *a competição de igual para igual com os colegas, diferenciando-se pela melhoria de sua capacidade e por estarem preparados para qualquer tipo de trabalho , cria um diferencial e,*

assim, podem se sobressair dos demais em um ambiente fora da escola ainda não experimentado, comprometendo-se a si mesmos na busca de um maior amadurecimento, tendo de perder o medo de ousar e de imprimir em tudo o que fizerem um real significado.(1 a 15)

Qualidade não é mais um sonho, é uma necessidade que o profissional deverá saber preencher(6); somente este diferencial irá determinar os gatos e os ratos (6). Perfeição é uma questão de ótica, por isso o profissional deve ser dinâmico e totalmente aberto às modificações em seus planos e em termos de desenvolvimento de suas funções na empresa. (8) O que espero não é para o futuro, pois já busco esta posição atualmente, pois sei que faço parte do mercado de trabalho: quero o meu espaço hoje, tenho clareza dos meus propósitos e dos meus objetivos. Hoje em dia o profissional não tem que se qualificar em uma específica profissão, tem que ser um bom profissional em todas as áreas do trabalho (12).

3.3 – Formação : Um Processo de Mediação na Incerteza – Facilidades e Dificuldades

Formação profissional frente a um mundo no qual as economias estão a se integrar, no qual a evolução e a competência são molas propulsoras para que os sistemas educativos dêem respostas aos múltiplos desafios da sociedade de informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes, frutificação de talentos e potencialidades criativas, implica capacidade de cada um assumir-se e responsabilizar-se pela realização do seu próprio projeto pessoal, permeado, em sua trajetória, por facilidades e dificuldades que deverão ser administradas.

Com relação **às facilidades** vivenciadas em seu processo de formação os entrevistados destacaram com maior ênfase as situações vividas em sala de aula no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo professores e alunos, seus relacionamentos e nas oportunidades de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências oferecidas pela

escola.

Quanto **às vivências** de sala de aula foram aspectos facilitadores a *existência, no curso de bons professores : profissionais da área, com ótimo conhecimento, qualificados, atualizados, podendo esclarecer possíveis dúvidas demonstrando e querendo ensinar; maior união da turma do que em anos anteriores(4); boa relação e amizade entre professores e alunos, facilitando o aprendizado e sua aplicação(6,7); utilização de uma boa metodologia para o desenvolvimento das aulas nas quais, o conteúdo é trabalhado de forma acessível, provocando maior estímulo e interesse, enfatizando mais a prática do que a teoria, facilitando, nos seus entendimentos, o aprendizado e tornando as aulas boas, cativantes, estimuladoras e proveitosas. São professores que acreditam no trabalho que estão executando.(1 a 15)*

O desvelamento das falas nos remete à reflexão da importância do professor orientador, competente, atualizado, provocador das descobertas, das investigações; professor organizador e mediador das estratégias, criando situações favoráveis ao aprender a aprender e ao aprender a reaprender.

Seriedade, dedicação e competência no desempenho de sua função,

no desenvolvimento do programa da disciplina sob sua responsabilidade, estabelecendo a mediação entre os propósitos educativos e a realidade viva nas práticas sociais e culturais são decisivos na formação de um determinado tipo de profissional : crítico, transformador, empreendedor ou passivo, adaptado, mantenedor, orientado por uma engrenagem meramente reprodutiva.

O esforço e a dedicação pessoal, foram revelados como um polo norteador de permanente busca de novos conhecimentos, demonstrando acima de tudo, o gostar muito da sua opção pela profissão. (1,4,8,9,11,12,15)

O gosto pelo que faz é um dos motivos energizadores mais facilitadores do processo de aprender, impulsionando vontades, interesses, dedicação, esforço na superação dos obstáculos e aproveitamento das oportunidades propiciadoras do desenvolvimento de potencialidades, levando a assumirem-se e a co-responsabilizarem-se por suas aprendizagens.

O fundamental está em os educadores desenvolverem sua capacidade reflexiva, acreditarem em si e se colocarem a pensar metódica e coletivamente sobre sua realidade, sobre a prática da aprendizagem, para a superação das contradições tão presentes e que tanto mal têm causado aos alunos e, conseqüentemente, à sociedade.(Vasconcellos,1998)

Uma das maiores dificuldades no processo de mudanças da educação é justamente concretizar uma nova intencionalidade o que implicará mudança tanto em concepções quanto em práticas.” É a capacidade de transcender, de buscar algo de maior para além dos nossos interesses imediatos, que dá sentido ao viver.”
(Vasconcellos,1998,p.32)

Outros aspectos facilitadores apontados foram em relação aos recursos propiciados pela escola, sendo salientada *a qualificação da biblioteca, pela atualização da literatura oferecida, bem como pelo material de pesquisa disponível; oportunidade de palestras, cursos, pesquisa e discussões envolvendo pessoas mais qualificadas (1,3).*

Com relação **às dificuldades** vivenciadas em seu processo de formação, circunscreveram-se em aspectos pessoais do próprio aluno e relativas ao desempenho docente.

Quanto aos **aspectos pessoais** argumentaram estar as dificuldades mais complexas, nos custos investidos com os estudos e os aperfeiçoamentos adicionais necessários, constituindo-se suas maiores preocupações.

A situação econômica atual não lhes inspira uma boa expectativa de maiores condições para a continuidade dos estudos e busca de maior qualificação . Enfatizam serem os *custos despendidos com a formação, incompatíveis com suas posses*, considerando o fato de *muitos deles sustentarem, além dos seus estudos, suas famílias.*(1,2,4,7,8,9,10,12); *falta de tempo para o aprimoramento*(6,10) *cansaço*(7), *acrescido da distância de locomoção (meio de transporte) para chegar ao CNEC* (7).

O *desinteresse de alguns professores*, foi outra dificuldade destacada : *não fazem muita questão de expandir nosso conhecimento, trabalham somente assuntos que nunca fugiram do polígrafo* (5), *a inexperiência de alguns docentes e a falta de seqüência lógica dos conteúdos por eles desenvolvidos*(1,5) *a falta de relação entre as diferentes disciplinas* (8), *resultando em conversas e incompreensões da matéria por parte dos alunos.*(1,5,7) Reconhecem, que *infelizmente as brincadeiras em aulas era muitas e esses minutos perdidos fizeram muita falta no final do ano, quando por exemplo não conseguimos fechar o balanço da empresa que havíamos aberto.*(4). Acrescenta, entretanto (2) que *apesar das dificuldades quem realmente sabe o que almeja, sempre dá um jeitinho e consegue, ser o melhor profissional de sua área ou um deles.*

Considerando as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de sua formação profissional é possível encaminhar as maiores preocupações delas emergentes a um questionamento que nos parece ser fundamental : O que define ser um bom professor ?

Seria renovar e aceitar desafios ? Seria autodeterminação e autonomia em seu processo de ensino ? Seria tornar uma aula atraente e estimular a participação dos alunos ? Seria ser capaz de expressar-se de maneira que todos entendam, procurando formas inovadoras de desenvolver a matéria, levando o aluno a pensar, questionar e fazer pesquisa ?

Na tentativa de compreensão do significado " ser um bom professor " corrobora-se com Moraes (1996,p.103) quando destaca que " ser um bom professor não é um estado de ser, mas um permanente vir a ser. "

Respaldado por essa afirmação cabe-nos ressaltar que a educação de bons professores é um processo contínuo, permanentemente fundamentado em questionamentos, reflexões e críticas na e sobre a prática docente, encaminhando a um simultâneo aprofundamento da compreensão teórica e freqüentes esforços

para seu aperfeiçoamento.

A reflexão na e sobre a prática, princípio básico para o exercício de um ensino de qualidade, viabiliza a construção e a consolidação de um conjunto especial de conhecimento que se pode denominar de conhecimento prático que longe de se contrapor ou excluir o conhecimento acadêmico, nele complementa-se.

Esse componente do conhecimento prático se constrói de três conceitos específicos : conhecimento na ação e reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. (Schön, 1992)

A atividade de ensino está indissociavelmente ligada à vida, ao ato de ensinar e tem o propósito essencial de facilitar a aprendizagem e o crescimento intelectual do aluno, numa relação de ajuda ou de auxílio interpessoal, na qual o professor que dispõe de mais experiência e mais conhecimentos acumulados, compartilha seus aprendizados, pois sempre haverá coisas novas a aprender-se.

" Sabemos apenas o que sabemos ? Aquilo que nos foi ensinado por livros, pelos outros ou pelas nossas experiências ? Será possível que não saibamos aquilo que achamos que sabemos ? que

sabemos aquilo que não sabemos que sabemos ? "

(Gilley, 1999, p. 143)

Tais interrogações enfatizam que a educação do professor por meio de sua prática é um questionamento sem fim de auto superação, na qual novos estágios qualitativos vão sendo permanentemente construídos dialeticamente numa relação estreita entre teoria e prática.

Bom professor vive permanentemente em crise sendo capaz de perceber contradições, superando-se em seu desenvolvimento profissional.

" A prática é que dá sentido às inquietações

do ser humano. " (Demo, 1999, p. 112)

A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto, acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores no contexto da sala de aula.

O domínio do conteúdo, a capacidade de interpretá-lo e localizá-lo histórica e socialmente é outro aspecto tido como importante na função continuada do professor, facilitado pela interação e convivência com as pessoas com quem convive.

Segundo Assman " educar não é apenas ensinar, mas criar situações de aprendizagem nas quais todos os aprendentes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento, para a sua dignidade de sujeitos do futuro. " (1997 ,37)

Tal afirmação implica dizer que só conseguiremos gerar educação, quando as experiências de aprendizagem forem criativas para construir conhecimentos e habilidades; o processo de aprendizagem só chegará a bom termo se, quando realizado, tiver prazer.

É com ousadia que professores e alunos conseguirão desenvolver sua auto-educação e auto-disciplina, promovendo a iniciativa e a transformação da escola com qualidade, mediados por sua auto-realização.

" A qualidade política coloca para a escola, ao lado da expectativa sobre competência científica, a pergunta fundamental : Competência para que e para quem ? O profissional competente se realiza em dois horizontes mais marcantes : como capaz de operar a instrumentação científica em termos de aplicação prática e como capaz de ser ator eficaz na realidade histórica. " (Demo, 1999, p.103)

O compromisso formativo deve estar na base da competência do saber pensar, do aprender a aprender, do intervir e do ser de modo inovador e ético.

**4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÁBIL : DE UMA
FORMAÇÃO PARA CARREIRA COMO PROJETO DE VIDA
À FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E AUTONOMIA**

“ Entender, todavia, que a contabilidade só serve para informar ou para produzir modelos de maximização de resultados é estar fora da realidade cultural já conquistada e daquela que se enceta rumo ao futuro.”(Sá,2000,p.41)

Como pontos de referência construídos a partir das essências emergentes :

Formação : O Desvelar de uma Concepção / Uma Possível Teorização das Práticas para um Constante Renascer

Formação : Vivências Significativas / Um Misto de Emoções / Permeadas por Sentimentos ou exteriorizadas em sentimentos.

Formação : Um Processo de Mediação na Incerteza : Facilidades e Dificuldades

e respaldado por Freire(1998) entendo ter na questão “ formação”, ao lado da reflexão na e sobre a prática em favor da autonomia do ser dos educandos, a temática central em torno da qual giraram os desvelamentos dessa investigação.

Como ponto de partida para essa reflexão aludo ao sentido e significado que devemos, enquanto educadores, dar ao tema “ formação” acompanhado de uma função rigorosamente ética, responsável no exercício de nossa tarefa docente, enquanto prática formadora.

O que implica ser rigorosamente ético na prática docente formadora ?

É vivê-la, testemunhá-la nas relações com nossos educandos, condenando o cinismo do discurso que condena a exploração da força de trabalho do ser humano; que condena acusar por ouvir dizer; falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho, a utopia...

Ética que condena o prometer sabendo que não cumprirá; testemunhar mentirosamente; falar mal dos outros pelo gosto de falar mal.

É a ética traída e violada nos comportamentos imorais, na manifestação discriminatória.

Resume-se o exposto numa frase “ o preparo científico do profissional deve coincidir com sua retidão ética “ ... “ ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana.”(Freire,1998,p.18-20)

“ Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humildemente mas perseverantemente nos dedicar” (Freire,1998,p.18)

Relacionar formação às concepções, às vivências significativas e aos comportamentos de frustração desvelados tanto com relação aos alunos, aos professores, como com a estrutura curricular nos remete a algumas reflexões e encaminhamentos.

Há que se alinhar e discutir alguns saberes fundamentais a uma prática educativa crítica e que devem obrigatoriamente fazer parte da organização programática da formação do docente formador.

Formar não é treinar, ensinar não é transferir conhecimentos,mas criar as possibilidades para sua produção e construção. Na experiência do processo de formação é fundamental que “ embora diferentes entre si; quem forma se forma e

re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado”(Freire,1998,p.25)

Explica-se assim a afirmação “ não há docência sem discência ”, apesar das diferenças que as conotam, não se restringem à condição de objeto um do outro: quem ensina aprende ao ensinar. “ Ensinar não é transferir conhecimentos, e formar não é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.”(Freire,1998,p.25)

Ter essa visão, essa compreensão e vivência do processo formador minimiza as distorções do eu “ objeto “ , aceitando o “ formador “ sujeito que nos forma o que viabiliza a possibilidade de amanhã tornarmo-nos o falso sujeito de “ formação “ do futuro objeto do ato de um formador.(Freire,1998,p.26)

O que está a exigir portanto o ensinar para formar ?



(Adaptado por Portal(2000) de Freire,1998)

O tema trabalho, com a introdução de novas tecnologias e com as mudanças daí decorrentes, cada vez mais vem se constituindo-se em uma das grandes preocupações dos jovens neste início de século.

Segundo Liedke (2000) socióloga e pesquisadora na linha de Trabalho, Inovação Tecnológica e Qualificação Profissional, compreender o que mudou é o primeiro passo para quem não deseja ser surpreendido e quer estar preparado para enfrentar esta nova realidade.

O que aconteceu com as novas gerações que estão se preparando para o mercado de trabalho ?

Na concepção da socióloga entrevistada já não podem mais contar com essa idéia de uma carreira profissional para a sua vida. Importante se faz uma percepção para as diversas situações de trabalho que não são encontradas no decorrer da vida ativa o que nos leva a concordar com a autora que “ a escolaridade sozinha, embora necessária e importante já não é suficiente para que o jovem possa ter uma prática que permita trocar de atividade de uma hora para outra sem maiores problemas.”(p.12)

Aceitar uma tarefa que se impõe sem aviso prévio de uma hora para outra é o que cada vez mais está a acontecer no mundo real. Escolaridade, formação profissional têm que refletir alguma capacidade real.

Conclui-se que não é só o certificado, não é só o preparo escolar, mas o preparo em termos de habilidades, qualidades e capacidades de se envolver no trabalho, de tomar iniciativa, capacidade de auto-orientação não só aprendidas na escola como trazidas do meio social onde vivem. O futuro profissional deverá aprender determinadas habilidades de convivência social, de cooperação dentro de um grupo, saber levar um trabalho coletivo, no qual provavelmente haverá discussões de qual será a melhor forma de fazer um trabalho? Há que estar preparado para saber compartilhar, cooperar, conviver com situações conflituosas.

Estaríamos apontando para uma desregulamentação das relações de trabalho ? Qual o novo referencial que está se impondo ? Que ruptura , que mudança fundamental as escolas formadoras devem empreender ?

Há mais de 15 anos, as transformações nas relações de trabalho, no modo de inserção dos indivíduos nesse mercado, vêm se apresentando de forma muito diferente .

Da legislação trabalhista da década de 40 na qual podia-se pensar numa carreira de trabalhador profissional construída como projeto de vida, carreira escolar e carreira profissional num processo contínuo de melhoria até a retirada do mercado de trabalho, tendo garantida sua aposentadoria, protegida pelo sistema social que lhe dava segurança até a velhice, passa-se a uma diminuição no padrão do assalariamento do trabalhador com carteira assinada; ao surgimento das formas de trabalho não assalariadas; ao trabalho autônomo, às múltiplas formas de trabalho nas quais o indivíduo tem que vender seus próprios bens ou serviços, procurando clientela que compre e pague por eles.

Estaria aí delineada a perda de estabilidade no trabalho, exigindo não mais um trabalhador de rotina, especializado, mas um trabalhador capaz de desenvolver várias tarefas gerando um trabalho autônomo em que necessita ser capaz de administrar, identificar e se antecipar aos problemas, tomando iniciativas e trabalhando em equipe ?

Estaria aí o desafio do desenvolvimento do empreendedorismo ? da necessidade de formação continuada ?

“ No mundo de hoje, o aspecto instrucional da educação já não consegue dar conta da profusão de conhecimentos disponíveis e emergentes mesmo em áreas específicas. Por isso não deveria preocupar-se tanto com a memorização dos saberes instrumentais, privilegiando a capacidade de acessá-los, decodificá-los e manejá-los. O aspecto institucional deveria estar em função da emergência do aprender.”
(Asman,1997,p.33)

Corroba com esses pensamentos Perrenoud(1999,p.11) ao referi-se a duas propostas de ensino : ” cabeças bem cheias e cabeças bem feitas ” nas quais diz ser “ sobretudo uma falta de prioridade sendo improvável fazer tudo no tempo e no espaço de uma formação profissionalizante inicial.” Ao analisar dialeticamente os posicionamentos (formação genérica e específica) questiona a validade de conhecimento “ inúteis para a ação em sentido mais amplo ” da mesma forma que o “ utilitarismo estreito e limitado a alguns “ savoir faire “ elementares, e sintetiza que agir numa sociedade mutante e complexa é, antes antever, antecipar, avaliar, enfrentar a realidade com ferramentas intelectuais por ele denominada competência.

Tais posicionamentos permitem ter como referencial que a intencionalidade de um ensino integrado deve estar contemplado na proposta de

trabalho de uma escola de formação o que não vem encontrando respaldo na legislação Decreto Federal 2.208 de 17/04/1997 que regulamenta a LDB no que dispõe sobre Educação Profissional que, em seu Art. 4º § 1º, obriga as instituições de Educação Profissional a oferecerem cursos profissionais de nível básico, isto é, para aqueles que não fizeram ensino médio e, em seu Art. 5º, no qual diz que “ a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio.

Tal respaldo legal pressupõe que a escola certifique uma qualificação profissional que já existia sem a necessidade de certificação – trabalhador de baixo ou nenhum nível de escolaridade – que hoje, com ou sem certificação está ultrapassada não atendendo às demandas do mercado que está a exigir um nível de formação maior e abrangente.

Quanto às diretrizes curriculares para o ensino técnico, o Art. 7º do mesmo Decreto estabelece que “ deverão ser realizados estudos do perfil de competências necessárias à atividade referida” ao que Kunzer (1997,p.31) complementa dizendo que para o trabalhador, interagir na sociedade por meio do trabalho ou de atividades culturais e políticas, é necessário que haja apropriação e domínio do conhecimento tecnológico, político e cultural que formará “ um novo tipo de intelectual, um homem capaz de atuar na prática, trabalhar tecnicamente e ao mesmo tempo intelectualmente.”

Assim sendo, de que forma um ensino segmentado pode dar conta desse novo tipo de intelectual exigido não apenas pelo mercado, mas pela sociedade contemporânea ?

Percebe-se um encaminhamento para reconfiguração das profissões. Se o tipo de competência varia conforma o ambiente e o trabalho a ser executado, necessário se faz definir os limites da qualificação e de formação pelo fato de ambas estarem contempladas na definição de técnico competente.

Qualificação hoje não se restringe mais a um saber técnico centrado em ações repetitivas e automáticas, geradoras de um “ pensar sobre” o que por analogia representa uma capacidade de resolver problemas específicos que continua sendo necessário.

O diferencial é o desenvolvimento de outras competências que extrapolem o desempenho de atividades específicas(Ungaretti,1999)

As exigências atuais estão muito maiores e requerem como conseqüência uma reorganização tanto dos agentes formadores quanto dos indivíduos que buscam tal formação. Assim sendo, como formar técnicos competentes, se a competência também está relacionada ao caráter formativo do

indivíduo, no que interferem outros fatores que não só a escola ? Como planejar a competência de um indivíduo sem que ele participe do processo ? Como construir tais competências, desvinculando o ensino médio do ensino profissional ? Como trabalhar o todo exigido pela sociedade quando as políticas de gestão governamental vêm o sistema segmentado ?

Para que o ensino profissional faça sentido há que estreitar as relações escola, empresa e governo para preparar sujeitos capazes de participarem da vida pública de modo a contribuírem para o benefício social.

“ É preciso integrar esse processo de formação , já que o processo tecnológico engloba a concepção, a execução de novos processos e produtos, passando pela etapa de manipulação técnica e, para ser eficaz, necessita ao longo dessas etapas, tanto de elementos com formação de alto nível capazes de gerar tecnologias, como de elementos capazes de interpretá-las e executá-las.” (Peterossi,1994,p.145)

O desejo de mudanças, de inovações que definem um caminho, numa direção a ser seguida, exige clareza de opções, coerência nas ações e política de legitimação de práticas comprometidas intencionalmente com a ação educativa.

Conforme nos diz Ungaretti(1999,p.163) será necessário a socialização de fato, formar sujeitos para que possam entrar nesse mundo em que predomina a exclusão e transformá-lo. Este é o objetivo da educação e por conseguinte, do Ensino Técnico; a partir do já conhecido e, permanentemente refletido, reinventar o mundo de forma contínua, técnica e humana.

Para que se proceda à qualificação necessária para abastecer o atual mercado no qual a contabilidade desponta cada vez mais por meio de suas informações , no gerenciamento das tomadas de decisões de empresa nacionais e internacionais, tem-se de dar importância impar à educação.

Para Silva(2000) coordenadora e professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e Conselheira do CRCRS (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul)

“ O caminho da competência está situado no coração do desenvolvimento, tanto das pessoas como das comunidades, para que fortifiquem a seus talentos e potencialidades criativas, implicando a capacidade de cada um de responsabilizar-se pela realização do seu projeto pessoal.” (Silva, 2000,p.15)

A formação contábil e seus usuários devem buscar alternativas diferentes para enfrentar a globalização. Diferença esta, segundo a professora citada que deverá ser construída durante o processo de formação do futuro profissional, por meio da participação de todos os agentes envolvidos, conscientes de que o conhecimento é a ferramenta privilegiada de acesso e desenvolvimento social.

O ensino profissional contábil é espaço privilegiado para o debate e a avaliação de transformação tecnológica, organizacional e gerencial, campo no qual o impacto no contexto internacional está sofrendo rápidas modificações.

A educação como principal chance para a valorização profissional, deve ser entendida como um processo inserido no contexto das relações e interesses que influenciam a formação social, na qual se faz necessário priorizar os aspectos filosóficos, políticos, sociológicos e epistemológicos da educação contábil , para reestruturação curricular de um curso que se propõe formar profissionais conscientes de sua missão histórica e competentes para agir, assumindo uma atitude crítica e comprometida com a transformação.

Tendo como norte orientador as interrogações em que sociedade estamos inseridos ? Que tipo de profissional se faz necessário para nesse contexto atuar ? Reforça-se a idéia de que o desenvolvimento curricular não pode ocorrer divorciado dos valores e das contradições que caracterizam a sociedade e o profissional que se deseja formar .

A falta de clareza acerca do tipo de profissional que se quer formar acarreta desarticulação da proposta curricular, falta de interdependência de conteúdos, falta de explicitação de concepção de educação e do objetivo das disciplinas no curso tendo como conseqüência uma estrutura curricular fragmentada e na atuação descomprometida de cada professor na condução de sua disciplina.

Tendo-se presente que o aluno de hoje é o professor amanhã, de que o aluno leve para a vida o que cria e constrói por si, necessário se faz, durante o desenvolvimento do curso, primar pela pesquisa e pela leitura para que o futuro profissional tenha consciência crítica, seja construtor de novos conhecimentos e agente de mudanças sociais.

O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos, alargamento de fronteiras, exploração de espaços,

processo de pensamento que possibilitem avanço qualitativo e integração entre razão e emoção, teórica e prática, pessoa e mundo.

A importância de um currículo está na proporção em que se apresenta como mediador de ações dirigidas à construção de qualidade necessária ao ensino que se precisa, remetendo o profissional de contabilidade para o mundo, articulando a competência na disciplina ensinada em um currículo estruturado em temas interdisciplinares e a competência pedagógica do professor.

Afirma (Silva, 2000) que, os problemas na formação em contabilidade serem decorrentes de estrutura curricular é, no mínimo comodista, visto que se não houver a mudança de mentalidade e conscientização do professor não estará garantida a sua execução.

Seriedade e dedicação do professor no desenvolvimento dos problemas das disciplinas sob sua responsabilidade são condições imprescindíveis para o funcionamento dessa ferramenta de valor que é o currículo.

Romper com sistemas tradicionais de ensino implica competência e permanente atualização do professor que façam frente à crescente expansão de atuação profissional.

O grande desafio que se vislumbra para o curso de Ciências Contábeis e reforçado por esta pesquisa encaminha para uma educação multicultural, desenvolvida por um currículo estruturado em termos interdisciplinares : que capacite o profissional com competência para atuar com respostas simultâneas aos imperativos da integração mundial e nacional, e às necessidades específicas das comunidades locais, rurais e urbanas; que capacite o profissional com uma visão de mundo dentro de uma abordagem curricular extremamente flexível que responda a dinamicidade científica e tecnológica e a instabilidade social que possibilitam a compreensão dos comportamentos, a interpretação e a explicação como superação da realidade.

A contabilidade nos dias atuais desafia-se a apresentar-se modificada em relação aos seus rumos tradicionais, direcionando-se pela ampliação considerável de sua utilidade com perspectiva alvissareiras e promissoras. “ Sem cultura geral, sem visão holística, já não é mais possível sobreviver no campo das metodologias científicas.”(Sá, 2000,p.38)

Ensino profissional pode oferecer à sociedade, para muito além de mão-de-obra barata, participação na formação de sujeitos competentes habilitados a um “ fazer” específico num contexto genérico.

Em tempo, cumpre salientar reportagem publicada no periódico Correio do Povo de 18-06-2000, pagina 7, por Vasconcelos, Maria José , que o Ministério de Educação e Cultura divulga a Nova Educação Profissional em níveis : Básico, Técnico e Tecnológico, tendo o nível técnico, abordado nesta pesquisa, a possibilidade de oferecer habilitação, qualificação ou especialização profissional, atendendo aos princípios norteadores de independência e articulação com o ensino médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências profissionais para a laboralidade, flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso(habilitação, qualificação e especialização); atualização permanente de curso e currículo; autonomia da escola na construção do projeto pedagógico.

Segundo revelação do Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), na mesma reportagem, e respaldado pelo referencial legal da área técnica (LDB : tit.V / capítulo III da Educação Profissional; Decreto Federal nº 2.208/97; Parecer CNE / CEB nº 16/99 ; Resolução CNE / CEB nº 04/99) encontra-se em processo de construção um sistema de avaliação voltada à Educação Profissional, em fase de debate do assunto e com perspectivas de envolvimento de especialistas, pesquisadores de universidades, pessoal de escolas, representantes de trabalhadores. A idéia é

promover amplo debate antes de definir um Sistema Nacional de Avaliação. O referido instrumento daria apoio e sustentação ao processo educacional, servindo de alerta às disparidades.

A divisão entre a educação geral e técnica e suas conseqüências foi um maior alvo de crítica e protesto de educadores e entidades de ensino, aliado ao curto prazo legal para instituir nas escolas a nova resolução profissional LDB : título V / capítulo III Educação Profissional que dá uma caracterização clara de que educação profissional é trabalho educativo com pressupostos próprios e não mais parte diversificada do ensino médio : articula-se com ele mas se dá de forma independente e complementar.

Adentra-se, o ano 2000 com a preocupação com a situação das novas diretrizes curriculares nacionais de Educação profissional de nível técnico que, recém finalizadas (ao término de 1999 e, ainda, por serem detalhadas este ano de 2000) vão exigir leituras, estudos e aplicação legal a partir do 1º dia de 2001.

Na concepção do referido conselheiro as orientações que norteiam a nova proposta podem assim se exprimir : “ Saímos de um Currículo “ gradeados” para um currículo definido pelas escolas e comprometido – mais do que com o ensino – em como e o quê se aprende ” .(p.7)

Os direitos de quem iniciou o curso orientado pelo Parecer do CFE nº 45/72 ficam mantidos até 2000.

Ao encerrar esse relatório de pesquisa tendo a convicção de jamais tê-lo esgotado pretendeu-se acercando-se mais dele, desvelá-lo e ao desvelá-lo melhor compreendê-lo e interpretá-lo.

“ Os profissionais de contabilidade devem estar preparados culturalmente para trabalhar em qualquer parte do mundo, pela amplitude de sua formação.”(Silva,2000,p.19)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

- ABRAHAO**, Maria Helena Menna Barreto. **Estado e Políticas De Formação de técnicos em Nível de Ensino de 2º Grau Marchas e Contramarchas**. In: A Pesquisa em Serviços Social e nas áreas humano-sociais. Barrili, Heloisa, Araújo,Jairo,Bulla, Leonia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p.161-176
- ASSMAN**, Hugo. **Reencantar a Educação - Rumo a Sociedade Aprendiz**. Porto Alegre: ed. Vozes, 1997
- BERTHELOT**,J.M. **Compétence et savoirs : L'intérêt des études sur L'agriculture, Formation & emploi** (1085,p.55) Mimeografado
- BRANDAO**, Zaia. **A teoria Como Hipótese**. In:**Teoria e Educação**. Porto Alegre. Pannonica, Nº 5, 1992, 161-169

- BECKER**, Fernando. **Ensino e Construção do Conhecimento** : O Processo de abstração Reflexionante. *Educar e Realidade*, Porto Alegre, v.18, nº 1, 1993, p.43-52, Mimeografado.
- CUNHA**, Maria Izabel da. **O Bom Professor e sua prática**. 9º ed Papyrus Editora, Campinas, 1999,p.128
- COVEY**,Stephen. **Liderança baseada em princípios**. Campus, Rio de Janeiro,1994
- DIETER**, Ulich. **El Sentimiento - introducción a la psicología de la emoción**, Barcelona, Spain, editorial Herder, 1985
- DEMO**, Pedro. **Educar pela pesquisa**. editora Autores Associados,3º ed., Campinas, 1996
- _____, **Pesquisa - Princípio Científico e Educativo**. 6º ed., Cortez Editora, São Paulo, 1999
- DESAULNIERS**, Julieta Beatriz Ramos. **Formação & Trabalho & Competência Questões Atuais**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 1998
- _____. **Formação, Competência e Cidadania. Educação e sociedade**, ano XVIII, nº 60, 1997
- DELUIZ**, Neise. **Inovação Tecnológica e Mudanças no Conteúdo do Trabalho Implicações para a Formação profissional no Setor Terciário Tese** (Doutorado) Faculdade de Educação –Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFRJ, Rio de Janeiro,1996, Mimeografado.

- DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor.** Editora Associados. São Paulo, 1999
- DE MAIS, Domenico. O futuro do trabalho : Fadiga e ócio na sociedade pós – Industrial.** Brasilia-DF. UNB 2000
- EDUCACAO Básica e Formação Profissional Uma Visão dos empresários.**
In: Reunião de presidentes de Organizações empresariais Ibero-Americana, nº 6, Salvador, 1993, p.13
- ENGUIA, M.F. Tecnologia e Sociedade : A Ideologia da racionalidade Técnica, a organização do Trabalho e a Educação. Educação & Sociedade , v.13, nº 1, Porto Alegre, 1998**
- ENGERS, Maria Emilia Amaral. Paradigmas e Metodologias Pesquisa em Educação.** Notas para reflexão. EDIPUCRS, Porto Alegre, 1994
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa.** Paz e terra, Rio de Janeiro, 1998
- FERNANDEZ, Alicia. La Inteligencia atrapada Abordage psicopedagógica Clínico del Nino e su familia.** Nueva Vision, Buenos Aires, 1987
- GURMENDEZ, Carlos. Sentimientos básicos de la vida Humana. Ensayo ,**
Libertarias Prodhufi s/a , Barcelona, Spain, 1994, Mimeografado
- GIORGI, Amadeo. Psicologia Como Ciências Humanas : Uma Abordagem de Base fenomenológica.** Interlivros, belo Horizonte,1978
- GILES, T.R. Introdução a Filosofia.** EPU, São Paulo, 1979, Mimeografado
- GILLLEY,Kay. Liderança com coração aberto.** Cultrix, São Paulo, 1999

KROHNE, H. W. Diskussionan und ergebnisse des symposiums “Angst und Streb in leistungssituationem” , Hogrefe, Gotinga, 1977

KUNZER(1997 ?)

LUCKESI, Cipriano Carlos . “Equívocos Teóricos na Prática Educacional”

Série Estudos e pesquisa da Associação Nacional de Tecnologia Educacional-
ABT, nº 27,1984,Mimeografado

LEGENDRE, Renald. Dictionnaire Actual de L' Éducation. Larousse, Paris,1988

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência : O Futuro do Pensamento na Era da Informática Tradução de Carlos Irineu da Costa, ed. 34, Rio de Janeiro, 1993

_____ . **A Inteligência Coletiva : Por uma Antropologia do Ciberespaço.** Tradução de Luiz Paulo Rovenet. Ed. Loyola, São Paulo, 1998

LIEDKE,Elida. Trabalho e novas tecnologias, é preciso estar preparado.
Mundo jovem (maio 2000,p.12-13)

MORAES, R. Educação em tempos Obscuros. Cortez, São Paulo, 1991

_____ . **Fenomenologia : Uma introdução. Educação**, Ano XVI, nº 24,
Porto Alegre, 1993

_____ . **Compreendendo a Profissionalização mediante histórias de vida de bons Professores.** Educação, v. 23, nº 31, Porto Alegre, 1996,
p.101-118

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia de la percepción. península,
Barcelona, 1975

MOSQUERA(1978 ?)

OLIVEIRA, Helena Wilhelm de A Contribuição das aulas práticas na Formação do Cirurgião Dentista, no Curso de Graduação em Odontologia da PUCRS. Dissertação de mestrado, Porto Alegre,1997

PIMENTA, Selma garrido. O Estágio na Formação de Professores Unidade Teoria e Prática 2º ed. Cortez Editora, Sao paulo, 1995

PINHEIRO, Beatriz A.A. e Outros. Documento Formação profissional Senac - Uma Proposta para o Setor de Comércio e Serviço. SENAC / DN/DFP, Rio de Janeiro, 1996

PANIAGUA, José henrique. Prática Profissional no curso de Administração PUCRS : uma questão para repensar, o saber que hé de saber, para uma Realidade em constante mutação. Dissertação de Mestrado na PUCRS
1998, P. 26

PAIVA, Vanilda (1989,p.61 ?)

PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e Existência . 2ª ed. ,Paz e Terra Rio de Janeiro, 1979,p.45

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Artmed editora, São Paulo, 1999

PETEROSSO (1994 ?)

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do Curso de Administração : Guia para Pesquisa, projetos, Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso**. Atlas, São Paulo, 1996

REZENDE, Antonio Maria. **Concepção Fenomenológica da Educação**. Cortez, São Paulo, 1990

SÁ, Lopes de . **A nova visão da contabilidade** . Revista do Conselho Regional de Contabilidade CRCRS. Porto Alegre-RS, 2000

SALLES, Arllen Lou Fuentes. **Emociones Pasividad** - La Educación. Revista Interamericana de Desarrollo Educativo, nº 14, Editorial Center Washington, DC, USA, 1993

SENGE, Peter. **A Quinta Disciplina**. Ed. Best Seller. São Paulo, 1998

SENAC(?)

SCHÖN, Donald ^a **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa Antonio (org.) **Os professores e sua formação**. Nova enciclopédia, Lisboa p.78-91, 1995

SILVA, Tania Moura da. **Currículo Flexível : Evolução e Competência**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade-CRCRS, Porto Alegre, 2000

TANCREDI, Regina Maria S. **A Prática de ensino e o Estágio Supervisionado na Formação e na Atuação dos Professores : Enfrentando desafios ou**

- Desafiando a Lógica Vigente.** In:Anais, IX Endipe, águas de lindóia, 1998,p.358-375
- TANGUY, Lucie.** Formação : **Uma Atitude em vias de Definição ?** In:Revista Veritas,EDIPUCRS,v.42, nº 2, 1997,p.118
- UNESCO.**Anais da Conferencia mundial sobre ensino.UNESCO/Crub,Paris,1998
- UNGARETTI, Regina leitão.** **Ensino técnico – uma incompletude capaz de Reconciliar o inseparável : fazer e ser.** Dissertação de mestrado PUCRS,1999
- VASCONCELOS,Celso.** **Mudanças e pratica educacional.** Cadernos pedagógicos. Libertad. São Paulo 1996
- VASCONCELOS, Maria José.** **MEC prevê provão do ensino técnico.** Correio do Povo. 18-06-2000,p.7